



Relatório Técnico Mensal do Levantamento Sistemático de
Produção Agrícola - LSPA, referente a reunião realizada em
27/04/92.

1 - A convocação dos membros participantes foi feita através do
TLX/Circ.005 de 23/04/92.

2 - Foram avaliados dados das COMEA's dos municípios de Guajará
Mirim, Vila Nova do Mamoré, São Miguel do Guaporé, Costa Marques,
Cacoal, Espigão D' Oeste, Pimenta Bueno, Rolim de Moura, Vilhena,
Colorado do Oeste, Cerejeiras e Cabixi.

ARROZ - O crescimento de 100% na área plantada e produção espera-
da no município de Pimenta Bueno foi em virtude de levantamento
efetuado por técnico da EMATER no Projeto Marcos Freire, Primave-
ra, São Filipe, Querência e Parecis. No município de Colorado do
Oeste houve um significativo aumento na área plantada em torno de
128% devido o incentivo do governo de garantir a compra dos produ-
tos e o preço no mercado, em virtude disso houve um incremento com
distribuição de 11 toneladas de sementes qualificada, conforme in-
formação da Comissão, esta quantidade foi insuficiente para aten-
der aos agricultores. Em Cabixi, constatou-se um acréscimo na área
plantada em torno de 20% causada pela política agrícola e o assen-
tamento de novas famílias na zona rural, no município de Cerejei-
ras houve uma redução na área plantada de 13,35% devido esta área
está superestimada e no rendimento médio a queda de 16,67% foi em
decorrência da falta de chuva na época da floração.

MILHO - Houve variação na área plantada de 50% no município de São
Miguel do Guaporé devido ao sistema de consórcio com o feijão im-
plantado na safra 90/91, foi financiado pelo BERON apenas 19 ha.
No município de Costa Marques verificou-se um crescimento de
32,26% na área plantada e produção esperada em virtude de levanta-
mento efetuado junto a produtores e criadores de suínos e aves
além de expectativa de melhora de preço para comercialização do
produto, 60% da produção já se encontra colhida, foi distribuído
pela SEAGRI 8000kg de sementes. COMEA/Colorado do Oeste teve um
acréscimo de 32,37% na área plantada e 38,99% na produção esperada
também incentivada pela política agrícola no sentido de garantir a
compra da safra, foi distribuído pela SEAGRI 31,24 t de sementes e
foi atendido pelo BERON 775 produtores tendo sido financiados 640
ha. No município de Cabixi houve uma variação de 155 devido o as-
sentamento de novos produtores, já no município de Cerejeiras hou-
ve uma redução na área plantada de 41,08% devido está superestima-
da.

MANDIOCA - No município de Cacoal, houve um acréscimo de 100% na
área plantada e produção esperada, devido ao aumento na comercia-
lização do produto para fins industriais, no município de Pimenta
Bueno, verificou-se um acréscimo de 14,28% na área plantada devido
a levantamento feito por técnico da EMATER nos projetos de assen-
tamento de Marcos Freire e primavera, em Colorado do Oeste a va-
riação foi 66,67% na área plantada em decorrência da implantação
de pequenas farinhas e na suinocultura, o aumento de 125% na
área plantada e produção esperada no município de Cabixi deu-se em
razão de atualização de informações, pois foi efetuado levanta-
mento da cultura no município.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA



CONTINUAÇÃO

BANANA: - Houve alteração de 30,43% na área plantada de Cacoal, devido ao melhor preço de mercado do produto; (obsevando ainda que poderá haver uma queda na produtividade nos próximos meses devido ao ataque do mal do Panama no município de Espigão D' Oeste).

CAFE - No município de Pimenta Bueno houve um acrescimento em torno de 67,29% na área plantada, também em virtude de levantamento por técnico da EMATER na área de atuação, no município de São Miguel do Guaporé houve um significativo acrescimento na área plantada de 400%, em virtude do prognóstico ter sido informado abaixo do existente, os membros da Comissão efetuaram levantamento junto aos produtores do município e constataram o acrescimento da área existente. Em Costa Marques verificou-se um acrescimento de 10% na área plantada em decorrência do incentivo da SEAGRI na distribuição de sacolas aos produtores para plantio de mudas, além da assistência por parte dos técnicos. No município de Cerejeiras houve uma queda de 100,21% causada pela falta de política de preço do café, custo muito elevado nos tratamentos culturais ocasionando assim a substituição da cultura por pasto.

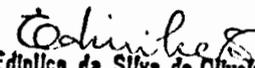
FEIJAO - A cultura apresenta sua primeira estimativa para safra 91/92. O governo do Estado distribuiu 300 t de sementes no sistema troca-troca e conforme relatório das maiorias das COMEA's a distribuição de sementes foi insuficiente para atender aos produtores.

CACAU - Não houve alteração de dados.

A reunião foi realizada na Secretaria de Planejamento - SE-PLAN, nesta capital as 9:00 horas.

Porto Velho, 27 de abril de 1992.


Gerino Alves da Silva Filho
Chefe do ESZT/RO-IBGE


Ednilce da Silva de Oliveira
Coord. das Pesquisas Agrícolas
IBGE/RO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIA-ABRIL/92

- 1.- Com as informações recebidas de algumas COMEAS, houve alteração nas estimativas de:
 - ARROZ - no município de Sena Madureira;
 - FEIJÃO - no município de Cruzeiro do Sul;
 - MANDIOCA - no município de Sena Madureira;
 - BANANA - no município de Brasiléia.
- 2.- Foi sugerido pelos membros do CGEA, consulta e visitas as COMEAS, para obter informações com relação ao RENDIMENTO MEDIO do:
 - ARROZ - nos municípios Manuel Urbano e Xapuri;
 - MILHO - nos municípios de Sena Madureira, Plácido de Castro e Xapuri;
 - FEIJÃO - no município de Plácido de Castro e
 - BANANA - nos municípios de Sena Madureira e Senador Guiomard.
- 3.- O representante da SDA, forneceu relatório da Produção e Distribuição de Sementes Fiscalizadas.
- 4.- O representante da CONAB forneceu Tabela de Preços Mínimos de Garantia para os Produtos Agrícolas e Tabela de Valores de Financiamento para os Produtos Agrícolas.

Rio Branco-Ac., 30 de abril de 1992.-


Adão Duarte dos Santos
IBGE/DIPEQ/AC - SE 1

VISTO

João de Oliveira Avelino
CHEFE IBGE/DIPEQ/AC

IBGE
GCEA
ESE/AM-CEAGRO

LSPA - RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS
CULTURAS TEMPORÁRIAS

DESTAQUE: DIPEQ/AM MUNICÍPIO: MANAUS MÊS 03 ANO: 1992

PRODUTO	DESCRIÇÃO SUCINTA DAS OCORRÊNCIAS
ARROZ	<p>Na primeira informação das culturas do elenco do GCEA Intenção de Plantio foi informado para a cultura do Arroz 3.500 ha, porém recebemos informações de que no Município de Carauari foi Plantado 86 ha e não 35 como havia sido informado na primeira estimativa, portanto ficou o Arroz com o Plantio de : 3.551 ha plantados produção de 4.261 T. e o rendimento médio de 1.200 Kg/ha.</p>


.....
Coordenador Estadual de
Estatísticas Agropecuárias

IBGE
GCEA
ESET/AM-CEAGRO

LSFA - RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS
CULTURAS PERMANENTES

ESTAB. : DIPEQ/AM MUNICÍPIO: MANAUS MES: 03
ANO: 1992

PRODUTO DESCRIÇÃO SUCINTA DAS OCORRÊNCIAS

"Não houve Ocorrências na referida Cultura"


Coordenador Estadual de
Estatísticas Agropecuárias

RR

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRENCIAS REFERENTE AO MÊS DE ABRIL DE 1.992.

GCEA/RORAIMA

No 4º encontro do GCEA/RR do dia 28/04/92 foram registradas as primeiras estimativas do setor para o ano de 92.

Do elenco dos produtos acompanhados o Arroz Irrigado é o que mais vem merecendo considerações e atenção no presente período, ou diga-se, é o de maior expressão no cenário agrícola do Estado. Seja por ser o único com financiamento aberto, com rendimento médio acima da média nacional, preços compatíveis com o custo da produção e perspectivas de comercializações inter-fronteira. Assim, os acompanhamentos, projetos, assistências e controles são mais apurados que os demais produtos cultivados.

No período, o GCEA considerou as seguintes situações no Estado:

1 - ARROZ IRRIGADO: - A safra colhida referente ao plantio do final do ano de 91, está em fase final de colheita, estabelecida em cerca de 16 000t. dessa produção, parte foi comercializada internamente e no mercado de Manaus. Encontra-se estocada cerca de 6 000t e ainda cerca de 4 000t para se estocar, aguardando definições para exportação para a Venezuela, com melhores garantias de preços e no intuito da consolidação de novo mercado escoador, haja que Manaus vem se suprimindo de outros Estados em condições mais vantajosas e o mercado interno é de demanda limitada.

Para este ano estima-se que 5000ha sejam plantadas com rendimento médio de 4.500 kg/ha, conforme vem se auferindo, projeta-se 22 500t. a produção deste plantio.

2 - ARROZ DE SEQUEIRO: - Em franca ascensão nos últimos anos, estima-se que sejam plantados para colheita em meados de agosto, cerca de 4 900ha com rendimento médio de 1 200 kg/ha, aguarda-se 5 880t de produção desta safra.

3 - FEIJÃO: - A intenção de plantio conforme levantamentos, indicam 1 900ha com início em maio, com produção de 1 140t na colheita em setembro. O rendimento médio está em 600kg/ha.

4 - MILHO: - Vem despertando a atenção, devido ao aumento da necessidade interna, custo de importação elevada, e a produção do ano anterior ter dado bons resultados, para plantio entre maio/junho, estima-se 5 000ha para uma produção aguardada de 5 000t, dado o rendimento médio de 1 000kg/ha.

5 - TOMATE: - Vem se abrindo novas áreas de plantio com resultados aquém do necessário, havendo muita importação principalmente de São Paulo, porém observa-se um aumento de interesse pelos produtores. Estima-se que 20ha sejam destinados a colheita de 200t com rendimento médio de 10 000kg/ha.

6 - Dos demais produtos acompanhados: De longa duração e permanentes não há fontes que indiquem estimativas por enquanto.

Boa Vista-RR, 30 de Abril de 1992.

VICENTE DE PAIVA JOAQUIM
PRESIDENTE DO GCEA/RR

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

Situação em abril de 1992

Período de coleta pelas Agências: 25/03/92 a 05/04/92

Análise e aprovação do GCEA/PA: 29/04/92

Foram analisadas pelo GCEA/PA dez (10) culturas, sendo sete em primeira estimativa e três em estimativa intermediária.

CULTURAS EM 1ª ESTIMATIVATEMPORÁRIAS

ARROZ DE VÁRZEA - 1ª SAFRA - Com relação ao plantio de 91 a cultura está com 10,09% e 17,20% em área e produção menores. Os motivos verificados que determinaram essa diminuição foram em Maracanã - Microrregião do Salgado que plantou 50% da área de 91 e Soure - Microrregião do Arari que não plantou por falta de sementes.

CANA DE AÇÚCAR - Em comparação com a safra de 1991 a primeira estimativa está um pouco menor. Em área 3,62% e 4,33 na produção esperada. As diminuições mais significativas ocorreram em Alenquer - Microrregião de Santarém, devido a queimadas que atingiram plantações novas e em Abaetetuba - Microrregião de Cametá, onde o preço da safra passada não compensou, fazendo com que houvesse um certo desestímulo dos plantadores.

PERMANENTES

CACAU DE TERRA FIRME - Em relação a colheita/91 as área e produção aumentaram em 1,30% e 5,13% respectivamente. Em Óbidos e Acará o aumento de área deveu-se a entrada de pés novos e em Santarém devido a inclusão de áreas que estavam sendo analisadas como se fossem de outros municípios. A redução de área em Alenquer e Cametá deveu-se a ataque de pragas e em Santa Isabel e Itaituba foi por causa do baixo preço. A queda do rendimento em Monte Alegre deveu-se a falta de tratos culturais e ao ataque de vassoura de bruxa. Os demais municípios tiveram comportamento normal.

CACAU DE VÁRZEA - Em relação a colheita/91, houve redução em área e produção de 14,60% e 10,15% respectivamente. Em Bragança a redução foi motivada pelo desmatamento. Em Cametá a redução é motivada pelo baixo preço o que não incentiva os produtores a dispensarem cuidados a cultura. Em Óbidos houve redução de rendimento após revisão por parte da comissão.

CAFÉ - A cultura se mantém estável com um pequeno aumento de área na ordem de 4% em relação a safra passada, entretanto está com uma previsão de colheita menor que 91 em 8,8%. O aumento deve-se ao município de Rurópolis na Microrregião de Itaituba. As demais ocorrências ou são pés novos que entraram em produção em pequena escala ou foram áreas retiradas por serem plantações de quintal.

LARANJA - Em comparação com a safra/91, vamos ter um aumento de 2% em área e 6% na produção. Em relação a área o destaque é para o município de Ourém onde teve um crescimento de mais de 100% em relação a safra passada. Em Barcarena aumentou o número de pés plantados e o rendimento médio teve um aumento significativo passando de 30.000 para 187.500 frutos/ha em razão de uma melhor verificação dos membros da Comissão que constataram que o plantio é feito com o espaçamento de 4 X 4 e não de 10 X 10 como vinha sendo informado.

URUCU - A cultura em sua primeira estimativa apresenta-se praticamente estável em área com relação a safra/91, 0,87% para maior. Na produção esperada caiu em 13,09% em relação ao mesmo ano. Entretanto no contexto estadual ela sofreu inúmeras modificações. Nos municípios de Magalhães Barata, Marapanim, Igarapé Miri, Mojú e Santana do Araguaia foi extinta. Em Baião, Itupiranga, Marabá, Parauapebas, parte de Igarapé-Açu e Maracanã está abandonada. Como compensação tivemos um crescimento considerável em Tucuruí e Castanhal e a entrada de Conceição do Araguaia e Sta. Maria das Barreiras como novos produtores. As áreas extintas e abandonadas foi o preço de mercado que não compensou a manutenção da cultura.

CULTURAS EM ESTIMATIVAS INTERMEDIÁRIAS TEMPORÁRIAS

ARROZ DE SEQUEIRO - Em relação a estimativa inicial a cultura sofreu alteração que fizeram aumentar em 14,20% na área e 14,33% na produção esperada. Isso já era esperado em razão de áreas que ainda não tinham informado o plantio o que ocorreu agora: Toda a área da Microrregião de Óbidos, Alenquer e Santarém na Microrregião de Santarém e Oeiras do Pará na Microrregião de Cametá, além de acertos em Medicilândia e Uruará na Microrregião de Altamira que também aumentaram a área e produção. Em Alenquer a área plantada foi menor que 91 por falta de sementes e em Barcarena a comissão verificou que parte das sementes distribuídas não foram plantadas por isso diminuíram a área informada.

JUTA - A cultura em relação a primeira estimativa teve um aumento de 6,22% e 5,61% em área e produção esperada. Esses aumentos foram em decorrência da entrada das estimativas de Oriximiná e Porto de Moz.

MILHO - Com relação a 1ª informação no total do Estado, a área a ser colhida aumentou em 5,62%, mas a produção esperada foi reduzida em 5,00% pois o rendimento médio também foi reduzido em 10,03%. Aumentaram as área e produção das Microrregiões de Óbidos e Santarém devido a entrada de municípios não constantes da 1ª informação. Houve diminuição dos rendimentos de alguns municípios das Microrregiões de São Félix do Xingu, Redenção e Conceição do Araguaia após solicitação de revisão dos mesmos por parte do GCEA. Foram retificados pelas comissões e em consequência houve queda também na produção. O aumento de área nos municípios de Salvaterra, Medicilândia, Uruará e Rondon do Pará deveu-se a revisões feitas pelas comissões. A redução da área de Dom Eliseu deveu-se ao não aproveitamento das áreas de pasto, em Tucumã, a causa foi excesso de chuva e falta de sementes.

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - ABRIL/92

1. ABACAXI

Registra-se incremento de 0,91% na produção esperada, comparativamente ao mês anterior, perfazendo um total agora de 12 554 milhares de frutos. O rendimento médio esperado é de 16 988 frutos/ha;

2. ARROZ

Essa lavoura continua enfrentando os males da adversidade climática. Como se pode observar em relatórios anteriores a situação continua agravada em determinadas regiões do Estado, tais como: Gerais de Balsas e chapadas das Mangabeiras, com grandes perdas. Em outras localidades a situação está mais amenizada com perdas de menores intensidades. Os técnicos de coleta do IBGE estão se deslocando à zona rural dos Municípios maranhenses com o intuito de coletar maiores subsídios ao levantamento sistemático da produção agrícola, tendo em vista a irregularidade das chuvas no período considerado. Por tais circunstâncias as estimativas para o próximo mês de maio deverão estar mais consubstanciadas.

A área que se destina a colheita agora é de 788 773 ha, sendo menor 0,01% que a informação anterior. O decréscimo na produção de 1,11% deve-se a alterações registradas nos Municípios de Barra do Corda, Itapecuru Mirim e Timon, sendo esperado 967 483t;

3. FEIJÃO 1ª SAFRA

A área de 46 770 ha permanece idêntica a do mês anterior. A produção esperada agora é de 19 968 toneladas, menor 0,19% provocada pela irregularidade das chuvas e ataque de pragas;

4. MANDIOCA

Pequenas modificações nos registros dessa lavoura no presente mês de abril. A área de 254 772 ha plantada permanece inalterada. A produção esperada é de 2 141 618t de raízes;

5. MILHO

Essa lavoura tem apresentado também perdas em suas estimativas, embora com índices menores. Para o presente mês de abril a produção esperada é de 347 114 toneladas com a produtividade de 614 kg/ha.


Francisco Alberto de Sá
Coordenador Estadual
Pesquisas Agrícolas

IBGE - DIPEQ/PI
GCEA/PI

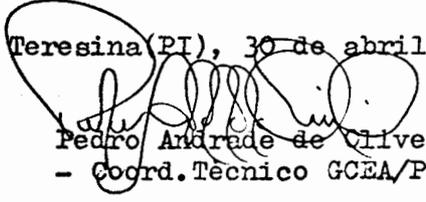
PT

BOLETIM DE OCORRENCIAS

ABRIL DE 1992

O Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Piauí - GCEA/PI, em reunião ordinária realizada nesta data, avaliou a real situação da agricultura do Estado do Piauí, conforme informações e constatação dos próprios membros do colegiado GCEA/PI, inclusive / com a decretação do estado de emergência pelo governo estadual em 81 municípios piauienses. E, considerando a falta de números atualizados, a nível municipal, sobre o acompanhamento sistemático da safra agrícola para o presente exercício, em virtude dos Técnicos' do IBGE não terem efetuado as viagens a todos os municípios, segundo cronograma, tendo em vista a falta de recursos financeiros, para o devido acompanhamento do desenvolvimento das culturas. Considerando, também, que temos disponíveis apenas a primeira previsão da safra, quando a expectativa era favorável a uma boa colheita, enquanto que hoje a situação é completamente adversa, em consequência da irregularidade pluviométrica, o colegiado por decisão unânime deliberou que não mais se mantivesse os dados anteriores, ficando no aguardo de números atualizados que representem a realidade presente da agricultura do nosso Estado. Portanto, momentaneamente ficaremos sem informações do acompanhamento da safra agrícola do Piauí para 1992.

Teresina (PI), 30 de abril de 1992


Pedro Andrade de Oliveira
- Coord. Técnico GCEA/PI -

CE

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - ABRIL DE 1992

Nesta fase predominante de tratos culturais continuam as expectativas dos produtores quanto ao prosseguimento do período chuvoso.

Com efeito, a pluviosidade, que de início deixou apreensiva grande parcela da população com os dados divulgados pela FUNCEIF de que o inverno seria curto e de menor intensidade, já se generalizava em meados de janeiro e teve continuidade em fevereiro, mesmo com um regular período de estiagem, condicionando o aparecimento de pragas.

Não obstante algumas regiões como os Sertões dos Inhamuns e Sertão de Crato apresentarem a menor pluviosidade registrada e conseqüentemente uma quebra de safra de até 70%, implicando numa perda estadual de 5,17% na expectativa de produção de grãos se nas demais microrregiões as chuvas persistissem até meados de maio a safra estaria garantida. Sabe-se, contudo, que algumas regiões já apresentam um veranico de até vinte e cinco dias o que, com certeza, prejudicará o desempenho de grande parte das culturas, principalmente arroz, milho e feijão.

A próxima reunião do GCEA, marcada para 29 de maio, apreciará as atuais condições (16 de abril a 15 de maio) e definirá, por produto agrícola, as perdas observadas no período.

Quanto a produção de grãos, considerando o período observado de 16 de março a 15 de abril, observa-se no quadro seguinte, já foram perdidas em números absolutos, 50.006 toneladas, em relação ao mês precedente. Em comparação com o mesmo período do ano precedente, no entanto, a estimativa ainda se apresenta com um incremento de 15,25%.

CEARA

COMPARATIVO DA PRODUÇÃO DE CEREAIS - CEREJAS, LEGUMINOSAS E OLJEAGINOSAS

PRODUTOS (a)	PRODUÇÃO (t)			VARIAÇÃO (%)	
	1991	1992		(d/b)	(d/c)
	OBTIDA (b)	ESPERADA			
		(março) (c)	(abril) (d)		
CEREAIS E LEGUMINOSAS.....	746 802	894 460	846 931	13,41	- 5,32
Arroz - Total	166 450	222 744	221 398	33,01	- 0,60
irrigado	96 293	131 330	130 210	35,22	- 0,85
sequeiro	70 157	91 414	91 188	29,98	- 0,25
Feijão - Total	207 641	239 982	230 845	11,18	- 3,81
1ª safra	191 433	220 879	211 305	10,38	- 4,34
2ª safra	16 208	19 083	19 540	20,56	2,39
Milho	372 125	430 949	393 903	5,85	- 8,60
Sorgo granífero	586	785	785	33,96	0,00
OLJEAGINOSAS	50 109	73 683	71 206	42,11	- 3,37
Caroço de algodão (1)	37 634	62 368	62 658	66,50	0,47
arbóreo	12 769	15 481	15 441	20,95	- 0,24
herbáceo	24 865	46 887	47 214	89,89	0,70
Azendoia	1 233	823	823	- 33,25	0,00
Favona	11 242	10 492	7 725	- 31,28	- 26,37
TOTAL	796 711	968 143	918 137	15,25	- 5,17

FUNTE: GCEA-CE (1).70% da produção de algodão eo caroço.

CEARÁ

COMPARATIVO DA PRODUÇÃO DE GRÃOS - CEREJAS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS

PRODUTOS (a)	PRODUÇÃO (t)			VALIAÇÃO (%)	
	1991	1992		(d/b)	(d/o)
	OBTIDA (b)	ESPERADA			
		(março) (c)	(abril) (d)		
CEREAIS E LEGUMINOSAS.....	746 802	894 460	846 931	13,41	- 5,32
Arroz - Total	166 450	222 744	221 398	33,01	- 0,60
irrigado	96 293	131 330	130 210	35,22	- 0,85
sequeiro	70 157	91 414	91 188	29,98	- 0,25
Feijão - Total	207 641	239 982	230 845	11,18	- 3,81
1ª safra	191 433	220 899	211 305	10,38	- 4,34
2ª safra	16 208	19 083	19 540	20,56	2,39
Milho	372 125	430 949	393 903	5,85	- 8,60
Borgo granífero	586	785	785	33,96	0,00
OLEAGINOSAS	50 109	73 683	71 206	42,11	- 3,37
Caroço de algodão (1)	37 634	62 368	62 658	66,50	0,47
arbóreo	12 769	15 481	15 444	20,95	- 0,24
herbáceo	24 865	46 887	47 214	89,89	0,70
Amandim	1 233	823	823	- 33,25	0,00
Mamona	11 242	10 492	7 725	- 31,28	- 26,37
TOTAL	796 711	968 143	918 137	15,25	- 5,17

FONTE: OCEA-CE (1) 70 % da produção de algodão em caroço.

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

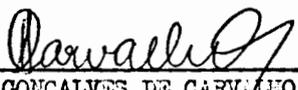
ABRIL/92

RN

Com exceção do que se tem notícia através da imprensa, pouco se pode comentar sobre a safra/92. A razão principal disto, é a falta de recursos para a rede de coleta executar a pesquisa, que através de um FAX recebido pela DIPEQ, é considerada prioritária. A maioria dos municípios tiveram seus dados repetidos o que não acho válido, de tal forma que a continuar assim, poderá deteriorar a imagem da instituição como fonte informativa do setor Agrícola. Como Supervisor, venho desenvolvendo com muito esforço junto as Instituições de Crédito e Assistência Técnica um trabalho de informação da situação Agrícola, mas reconheço que isto não é tudo. Através deste relatório, gostaria que chegasse aos analistas do LSPA este alerta e paralelamente fossem adotadas medidas que possibilitassem o desenvolvimento deste trabalho tão útil a sociedade.

Quanto aos comentários, sobre as reduções observadas em relação ao mês anterior, acredito que estão embasadas na estiagem que já dura mais de 25 dias em quase todo Estado. Porém, só depois que a rede de coleta me der uma resposta mais concreta, é que terei certamente maiores subsídios para tecer comentários.

Natal-RN, em 07 de maio de 1992.



JOSÉ GONÇALVES DE CARVALHO
SUPERV. EST. DE PESQ. AGRÍCOLA


Roberto Nunes Fernandes
Chefe da DIPEQ/RN

230ª REUNIÃO ORDINÁRIA

PB

Local: IBGE - Divisão de Pesquisas da Paraíba

Data: 28 de abril de 1992

Hora: 14:00 às 16:00 horas

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

Neste mês de abril, com a maioria das áreas devidamente plantadas, grande parte das culturas em fase de tratamentos culturais, não se registram pragas / que danifiquem os plantios, todavia com a suspensão das chuvas em algumas regiões do Estado, certamente teremos modificações negativas nas próximas informações, se não // houver regularização do inverno. Assim sendo, considerando ainda os bons índices de / precipitações pluviométrica março/abril, justificamos às variações ocorridas cultura por cultura:

ALGODÃO HERBÁCEO - Registra acréscimos de 2.177 ha na área plantada, 2.976 toneladas na produção esperada e 36 kg/ha no rendimento médio devido ao bom desempenho do inverno na COREA de Pombal; onde houve aumento da área cultivada.

ALHO - Sem alteração.

AMENDOIM - Sem alteração.

ARROZ - Registra reduções de 309 ha na área plantada, 186 toneladas na produção esperada, pois os dados estavam superestimados e não houve sementes suficiente para o plantio desejado na COREA de Pombal, todavia com o bom desempenho / do inverno registram-se acréscimos de 28 kg/ha no rendimento médio esperado.

BATATA INGLESA - Sem alteração.

FELJÃO - Registra acréscimos de 1.344 ha na área plantada, 4.719 toneladas na produção esperada e 14 kg/ha no rendimento médio esperado, devido ao excelente inverno na COREA de Pombal.

FUMO - Registra acréscimos de 3 ha na área plantada e 1 tonelada na produção esperada, embora apresente redução de 2 kg/ha no rendimento médio esperado, face a novas informações também da COREA de Pombal onde os dados foram reajustados.

MAMONA - Sem alteração.

MILHO - Registra acréscimo de 1.495 ha na área plantada, todavia registra reduções de 112 toneladas na produção esperada e 4 kg/ha no rendimento / médio esperado. O acréscimo se deve a novas informações da COREA de Pombal, onde houve excelente inverno, todavia as reduções são devidas a novas informações de Catolé / do Rocha e Pombal onde os dados foram reajustados em relação ao rendimento médio, daí

o decréscimo na produção.

TOMATE - Registra acréscimos de 24 ha na área plantada, 120 toneladas na produção esperada e uma redução de 662 kg/ha no rendimento médio. Os acréscimos devem-se a ampliação da área face as chuvas caídas e a redução no rendimento médio deve-se ao ajustamento de dados de acordo com novas informações das COREA's de // Pombal e Catolé do Rocha.

ABACAXI - Sem alteração.

CANA DE AÇÚCAR - Registra acréscimos de 88 ha na área destinada ao corte, 2.376 toneladas na produção esperada embora registre redução de 15 quilos/ha no rendimento médio. Os acréscimos se devem tanto a informação de Pombal, quanto a Catolé do Rocha, face ao bom desempenho do inverno. As reduções se devem ao ajustamento de dados.

MANDIOCA - Sem alteração.

ALGODÃO ARBÓREO - Registra acréscimos de 175 ha na área a colher, 185 toneladas na produção esperada e 2 kg/ha no rendimento médio esperado, de acordo com novas informações das COREA's de Areia e Pombal onde os dados estavam subestimadas.

BANANA - Registra acréscimos de 30 ha na área plantada, 92 mil cachos na produção esperada e 3 cachos/ha no rendimento médio esperado. Esses acréscimos se devem a novas informações da COREA de Pombal, face ao bom desempenho do inverno.

COCO DA BAIÁ - Registra acréscimos de 15 ha na área a colher e 47 mil frutos na produção esperada face a novas informações também da COREA de Pombal, devido ao bom desempenho do inverno.

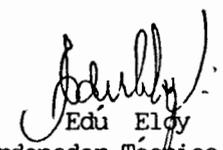
LARANJA - Sem alteração.

PIMENTA DO REINO - Sem alteração.

SISAL - Sem alteração.

João Pessoa, 28 de abril de 1992


Flávio Dias Brandão
- Secretário -


Edu Eloy
- Coordenador Técnico -

IBGE

DIPEQ / PE

G C E A / PE

PG

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

ABRIL / 1992

COMENTÁRIOS GERAIS

Auforia e o otimismo dos comentários anteriores em relação as possibilidades de obtenção de uma excelente safra, já não são os mesmos no período atual. As precipitações que até março vinham sendo bem distribuídas e em quantidades necessárias as exigências das culturas passaram no presente a ser escassas e irregulares, prejudicando essencialmente as lavouras em estágios de germinação e crescimento, ou seja aquelas plantadas recentemente. O quadro característico de estiagem que se verifica em todas as regiões do estado, começa a preocupar o agricultor. No sertão não aconteceram as chuvas que iriam assegurar uma excelente colheita de feijão e milho, as lavouras estão se recentindo e deverá ser registrada uma queda na produtividade média. Com referência ao agreste a situação é mais apreensiva em razão do plantio encontrar-se em fase de conclusão e as condições climáticas não foram favoráveis, podendo ocorrer algumas reduções.

Segundo a EMATER não apenas a irregularidade climática está afetando o desempenho das culturas, mas também, a falta de recursos financeiros para realização dos tratos culturais e conseqüentemente melhor conduzir as lavouras em pleno desenvolvimento.

Confirmam-se os prognósticos anteriores de redução nas áreas a serem plantadas com arroz e cebola, em decorrência principalmente da enchente do Rio São Francisco.

Informações da MARA, EMATER e CONAB, confirmam que na região sertaneja foi iniciada a colheita de feijão macassar e que os preços vigentes estão inferiores ao preço mínimo garantido pelo Governo, alcançando Cr\$ 15.000,00/saco 60kg em São José do Belmonte à Cr\$ 25.000,00/saco 60kg em Serra Talhada.

O serviço de fiscalização e Classificação, atingiu no mês de março um total de 11.833t de produtos classificados nos 8 postos

existentes no estado, o milho participa com 73,30%.

Analizando os 19 produtos hortifrutigranjeiros comercializados no CEASA no período de 26.03 à 23.04, constata-se 12 (doze) majorações, com destaque para o pimentão (316,67%), repolho/limão taiti (66,67%) e tomate/banana (50,00%). As retrações incidiram em 04 produtos, 3(três) permaneceram com seus preços estáveis. Acredita-se que os feriados da semana santa e Tiradentes, desaqueceram a oferta de produtos, acarretando a elevação dos preços. Para as próximas semanas, os prognósticos são de estabilidade e declínios nas cotações, em função da maior oferta provocada por início do período produtivo.

ABACAXI

A incorporação de novos cultivos ao processo produtivo, nas agências de Limoeiro e Timbaúba elevou a estimativa da área destinada a colheita este ano, para 2.205ha, maior que a informação anterior em 5,0% o que acarretará um acréscimo na produção esperada de 37.800 mil frutos para 40.767 mil frutos ou seja 7,85% maior, e um rendimento previsto de 18.488 frutos/ha.

O preparo do solo e início do plantio são as atividades predominantes nas regiões produtoras.

ALHO

A exploração da liliacea continua não despertando interesse do agricultor, especialmente do Vale do São Francisco, onde existe condições ideais para o cultivo.

A expectativa de plantio para esta safra passam de 25ha para 30ha. A produção esperada deverá ser de 94t e o rendimento médio de 3.133kg/ha. A fase é de plantio, acreditando-se que as estimativas atuais serão atingidas, vez que, trata-se de uma cultura irrigada, independendo portanto de qualquer variação climática.

ARROZ

O transbordamento do Rio São Francisco, atrasou as tarefas de plantio cujas áreas deverão sofrer reduções. Os cultivos de sequeiro, que representam em torno de 10% da área. a situação é regular, entretanto a falta de chuvas na região deverá proporcionar perdas e baixas produtividades

Levantamento recente indicam uma área a ser plantada de 7.004ha, 6.61% menor que a informada em março. A produção esperada passou de 30.000t para 25.232t, significando uma redução da ordem de 18,90%, enquanto o rendimento médio está estimado em 3.603kg/ha.

CEBOLA

Semelhante situação, encontra-se a cultura desta liliácea, uma vez que sua exploração está concentrada as margens do Rio São Francisco e toda a estrutura produtiva foi danificada pelo transbordamento das águas. As ações voltadas a fundação da lavoura foram retardadas, influenciando também nas expectativas de plantio que no momento apresenta uma tendência de redução, estimada em 8,46%, em relação ao mês passado. As dificuldades de crédito, assim como os elevados custos de produção são fatores que também interferem no comportamento na safra deste produto.

Normalizada a situação do Vale do São Francisco, intensificaram-se as operações de plantio, afim de evitar que os picos de colheita coincidam com o de outros estados, o que provocaria enormes prejuízos a região. A área a ser plantada, de conformidade com as indicações dos municípios produtores, será de 3.204ha, que produzirão 44.572t com uma produtividade média prevista de 13.911kg/ha.

MAMONA

As boas condições climáticas durante os meses de fevereiro e março, contribuiriam para aumentar as intenções de plantio, principalmente na microrregião 101, onde neste período há maior concentração dos trabalhos voltados ao plantio da safra. Os cultivos foram iniciados no agreste, porém as condições não foram satisfatórias, podendo acarretar possíveis modificações nas estimativas nesta região.

Facé ao exposto e apesar das perspectivas de inverno não serem animadoras, as pesquisas indicam uma área a ser plantada de 42.952ha, superando a projeção anterior, em 53,40%. A produção esperada de 27.906t representa um crescimento da ordem de 149,16% em relação a prevista e projetada no mês anterior. O rendimento médio está estimado em 650kg/ha, 62,50% superior ao previsto em abril.

CONCLUSÃO

Todas as culturas temporárias e de sequeiro, praticamente encerraram seus plantios no presente período. Entretanto, o quadro geral da agricultura no estado, especialmente no tocante as lavouras do feijão, milho e algodão, já começa a preocupar o produtor, haja vista que no presente mês, os fatores climáticos, principalmente a estiagem está prejudicando o desenvolvimento das lavouras plantadas em março e abril, destacando o milho, cuja safra estará fortemente ameaçada, inclusive no sertão. Por outro lado, a colheita do feijão macassar foi iniciada em toda região sertaneja e segundo as informações os prejuízos serão pequenos.

Caso a ausência das precipitações se estenda por mais 15 ou 20 dias toda safra, mormente do agreste, estará comprometida e mais uma vez frustrada a esperança do agricultor nordestino, particularmente o pernambucano.

O GCEA, aguarda os resultados dos levantamentos que possibilitarão uma melhor avaliação do quadro, processando as alterações que se fizerem necessárias, nas estimativas dos próximos meses.

Recife, 08 de maio de 1992


Aluisio Araujo Cavalcante
COORD. TÉCNICO DO GCEA/ PE



L S P A - U F: A L A G O A S
RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - MÊS: ABRIL/92.

1. COMENTÁRIO GERAL:

No presente mês não estava previsto, levantamento de campo, o que deverá ocorrer no próximo mês.

2. COMENTÁRIOS ESPECÍFICOS:

a) CLIMA: - Ocorreram nestes três últimos meses, grande incidência de chuvas, o que não é normal. Geralmente, agora no presente período, as chuvas chegariam com maior intensidade, o que não vem ocorrendo.

b) INSUMOS: - No que se refere a sementes, existem armazenadas, em 26 municípios (polos) para distribuição aos produtores.

3. COMENTÁRIO POR PRODUTO:

a) CANA-DE-AÇÚCAR: - O GCEA/AL ainda não dispõe das informações sobre a colheita do primeiro período que ora se encerra, devendo isto ocorrer no próximo mês de maio, com a obtenção dos dados junto ao Sindicato do Açúcar.

b) MANDIOCA: - As variações negativas observadas na área e produção, deve-se a informação repassada pela COREA/São Miguel dos Campos, de que nos municípios daquela região, a área cultivada devido a expansão do plantio da cana-de-açúcar;

c) BANANA: - A pequena variação verificada, foi motivada por nova reavaliação procedida pela COREA/União dos Palmares;

d) Demais produtos: - Nada a comentar.

Maceió 29 de abril de 1992

Elder de Oliveira Costa
Coordenador do GCEA/AL

Visto:


Nilton Luiz de Nadai
Presidente do GCEA/AL


Maria de Lourdes de Paula
Secretária do GCEA/AL

DIPEQ/SE
GCEA/SELEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS
ABRIL/921º-Perspectiva da Safra:

Para o fluente ano, espera-se de forma global uma safra ligeiramente superior a obtida em 1991, já que no ano passado alguns produtos sofreram com o veranico ocorrido em julho, como também com as chuvas / ocorridas durante a colheita.

Os problemas creditícios aliados aos elevados preços dos insumos básicos e a falta de terras para o plantio, poderão inibir a expansão da safra.

2º- Produtos em Fase de Intenção de Plantio:

Culturas como algodão herbáceo, amendoim 2S., arroz de várzea, arroz irrigado, batata inglesa, cebola, feijão, fumo em folha, milho e tomate 2S., acham-se em fase de intenção de plantio. Apesar das chuvas de trovoadas ocorridas no trimestre, apenas plantios efetuados isoladamente sem nenhuma expressão econômica.

3º-Produtos em Fase de Tratos Culturais: Abacaxi, Cana de Açúcar e Mandioca.

a-Abacaxi - Espera-se para o corrente ano, uma produção de 8384 mil frutos, superior a obtida em 1991 em 44,26%. O aumento de produção, deve-se principalmente ao incremento da área plantada disponível a colher em 1992.

b- Cana de Açúcar-Tendo em vista os elevados preços dos insumos principalmente os fertilizantes, ocorrem no Estado abandonos de área, e/ou substituição desta cultura por outras que proporcionem maiores retorno econômico. Nas regiões de tabuleiros, as produtividades têm decrescido em decorrência da diminuição do uso da adubação. Outro fator que também / tem limitado a sua expansão é o elevado custo de produção.

c-Mandioca: Embora ocorresse um plantio em 91 superior ao de 1990, e como consequência teremos uma área a colher em 92 também superior à colhida em 1991, espera-se para o corrente ano uma produção de apenas 484 096 toneladas, tendo em vista a baixa produtividade.

4º-Produtos em Fase de Frutificação: Banana, Coco da Baía e Laranja-
a-Banana- Para o corrente ano, espera-se uma produção de 3.446 mil cachos, superior a obtida em 91 em 7,32%. Produto em fase de expansão.

c-Coco da Baía- Com as novas áreas incorporadas ao processo produtivo, espera-se para o corrente ano, uma produção de 99.054 mil frutos.

d-Laranja- Com os constantes aumentos dos preços dos fertilizantes, esta cultura tem a sua produtividade decrescida, além dos ataques de pragas e doenças que afetam as regiões nobres de plantio no Estado, os laranjais têm sofrido bastante, trazendo reflexos negativos na safra esperada.

Geraldo de Melo Moraes
Coordenador do GCEA

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICA AGROPECUÁRIAS - GCEA
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

B A H I A

ABRIL/92

ALGODÃO HERBÁCEO

Apresenta uma área a ser colhida de 167.442 hactares (+ 1,73%), produção esperada de 127.943 toneladas (- 13,09%) e rendimento médio esperado de 764 Kg/ha (-14,54%). Em alguns municípios das COREAS de Guanambi e Bom Jesus da Lapa já está aparecendo o bicudo, que ainda não provocou prejuizos de grande monta.

ALHO

A área plantada este ano excedeu em 22,27% a área colhida em 91 e em 13,19% a produção desse ano. Para este ano temos: área a ser colhida 840 ha, produção esperada 2.729 toneladas e rendimento médio esperado 3.249 Kg/ha. Estes números também são maiores que os do início do plantio em 91.

AMENDOIM

Tem este ano uma área plantada de 3.237 Ha, produção esperada de 4.075 toneladas e rendimento médio esperado de 1259 Kg, sendo este a média ponderada das cinco ultimas safras.

ARROZ

Concluída a colheita deste produto, apresentando um acrescimento de 38,54% na área colhida e 23,76% na produção obtida em relação a 1991. O arroz de sequeiro obteve um aumento na área de mais de 22.000 Ha, cuja expansão ocorreu na região dos "gerais", município de Correntina. A produção deste ano é a maior já ocorrida / no Estado da qual mais de 80% foi obtida na região Oeste do Estado / considerando-se o sequeiro e o irrigado. A área colhida alcança / 84.436 Ha, com produção obtida de 112.067 toneladas e rendimento médio obtido de 1327 Kg/Ha. Com o sequeiro colheram-se 90.926 toneladas em 77.258 Ha, com o rendimento em 1177 Kg/Ha, enquanto o irrigado produziu 21.141 toneladas em 7.170 Ha, com rendimento de 2.945 Kg/Ha.

BATATA INGLESA 2ª SAFRA

Os números iniciais deste ano superam com vantagem ,

os de plantio de 91 (+162% na área e + 176% na produção) apresentando estes números: área a ser plantada 543 Ha, produção esperada 7838 toneladas e rendimento médio esperado 14.434 Kg/Ha, sendo esta média / ponderada das últimas cinco safras.

CEBOLA

Foram plantadas este ano 5.889 Ha, área que é menor do que a plantada no início de 91 e do que a colhida no final do ano, com esta área é esperada uma produção de 78.206 toneladas, com rendimento médio esperado de 13.280 Kg/Ha, média ponderada da últimas 5 safras .

FEIJÃO 1ª SAFRA

Encerrada a colheita do produto, verificando-se a maior/ produção dos últimos doze anos, conseguindo grande destaque a COREA de Irecê que produziu aproximadamente 60% do total do Estado, em doze municípios, um universo de 415. Ali o clima foi muito favorável à cultura este ano, além do que houve um impulso muito grande na área cultivada que neste ano aumentou 89,60% em relação a 1991. nesta mesma região a produção superou a de 91 em 227,03%. A área total colhida alcançou 496.327 Ha, a produção obtida atingiu 315.306 toneladas, verificando-se um rendimento médio obtido de 635 Kg/Ha que representaram, em relação a 1991, acréscimos de 41,57%, 82,45% e + 28,80%, respectivamente. Desse total, a participação do feijão comum foide 82,02% na área colhida somando 407.115 Ha, produzindo 276.587 toneladas, com / rendimento médio de 679 Kg/Ha. Com feijão irrigado foi colhida uma área de 3.210 Ha, obtendo-se uma produção de 3.132 toneladas, com rendimento de 976 Kg/Ha. Nesse tipo de cultivo houve perda total da área plantada em Bom Jesus da Lapa, área que representava quase 60% do total. O feijão caupi foi o mais prejudicado com as intensas chuvas do início deste ano chegando a perder mais de 33% da área plantada, colhendo-se no final 86.002 Ha, produzindo 35.587 toneladas, ficando o rendimento de 414 Kg/Ha.

FEIJÃO 2ª SAFRA

Tem para este ano, uma área plantada de 287.981 Ha, área menor que a colhida no ano passado, isto porque algumas COREAS não de finiram ainda suas áreas de plantio. Com esta área espera-se uma produção de 118.846 toneladas sendo o rendimento médio 413 Kg/Ha.

FUMO

Apresenta uma área a ser plantada ligeiramente maior que a do ano passado, ou seja 16.136 Ha, da qual se espera uma produção de 11.344 toneladas, com rendimento médio esperado de 703 Kg/Ha.

MAMONA

Praticamente não houve alterações em relação ao mês anterior apresentando uma área a ser colhida de 133.049 Ha (-0,98%), produção esperada de 113.239 toneladas (+0,01%) e rendimento médio / esperado de 851 Kg/Ha (+0,94%).

MILHO 1ª SAFRA

Não mudou muito em comparação com o mês anterior tendo uma área destinada à colheita de 334.603 Ha (+0,90%), produção esperada de 495.764 toneladas (+2,90%) e rendimento médio esperado de 1.482 Kg/Ha (+ 2,00%). A área do milho de sequeiro é de 324.910 Ha, ficando a produção esperada em 440.267 toneladas e o rendimento médio esperado em 1.355 Kg/Ha. O irrigado manteve os mesmos números do mês anterior; área 9.693 Ha, produção esperada 55.497 toneladas e / rendimento médio esperado 5.725 Kg/Ha.

MILHO 2ª SAFRA

Assim como o feijão, apresenta uma área plantada menor que a colhida em 91, por não termos ainda definidos os números / de plantio de algumas COREAS. A área plantada atinge 242.055 Ha, a produção esperada soma 152.979 toneladas, ficando o rendimento médio esperado em 632 Kg/Ha.

SOJA

Com a colheita próxima a encerrar-se mantém-se a área de 320.000 Ha que experimentou uma pequena melhora no rendimento médio (1500 Kg/Ha - + 7,14%) elevando a produção esperada para 480.000 toneladas (+7,14%) número pouco abaixo da produção de 89, a maior até aqui e que não foi melhor porque a cultura passou por um "veranico" que afetou a sua produtividade.

TOMATE

A área deste ano supera em 5% tanto a plantada como a colhida em 91 registrando agora 6.975 Ha, de área plantada, com

pródução esperada de 227.541 toneladas e rendimento médio esperado de 32.622 Kg/Ha. O tomate de mesa tem 3.955 Ha, produção esperada / de 126.671 toneladas e rendimento médio esperado de 32.028 Kg/Ha . O tomate para Indústria fica assim: área 3.020 Ha, produção esperada 100.870 toneladas e rendimento médio esperado 33.401 Kg/Ha, sendo cultivado neste ano, pela primeira vez, na região de Barreiras, onde o cultivo se iniciacom 520 Ha.

1 B 01

DEPARTAMENTO REGIONAL SUDESTE 3 - DERESI 3 GRUPO DE COORDENACAO
DE ESTATISTICAS AGROPECUARIAS, GCEA/MG

LEVANTAMENTO SISTEMATICO DA PRODUCAO AGRICOLA (*)

L S P A

MINAS GERAIS

DADOS OFICIAIS DA SAFRA 1992
LEVANTAMENTOS DE ABRIL

APROVADO PELO GCEA-MG
REUNIAO DE 14/05/92

(*) Pesquisa Mensal de Previsao e Acompanhamento de Safras
Agricolas, desenvolvida pelo GCEA/MG, atraves de levantamentos
de campo realizados por suas Comissoes Regionais e Municipais
de Estatisticas e Informacoes Agropecuarias em todos os
Municipios do Estado.



IBGE

DEPARTAMENTO REGIONAL SUDESTE 2

GCEA - GRUPO DE COORDENAÇÃO de ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

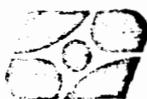
SAFRA 1992 - LEVANTAMENTO DE ABRIL

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

ABACAXI: -Apresenta os dados finais de seus levantamentos. Após 6 meses de pesquisas deste importante produto da economia mineira, concluiu-se por uma área colhida de 10 101 hectares, que proporcionaram uma produção de quase 211 milhões de frutos.

Os acertos finais dos dados da safra conduziram a ligeira correção da área e produção da ordem de -1%. A área da lavoura no entanto é de 172 hectares maior que a verificada no ano passado. As expansões de cultivo verificaram-se no Triângulo Mineiro, que tem a exploração voltada ao produto industrial, inclusive com expressiva exportação deste.

O abacaxi teve um surto de crescimento na década de 80, atingindo quase 15 000 hectares em 1987. Com a concorrência muito forte do produto nordestino, as lavouras voltadas ao produto de mesa foram abandonadas na região Metalúrgica e Oeste de Minas, ficando a safra mineira mantida pelos cultivos do Triângulo hoje com 9 dos 10 mil hectares colhidos.



RETROSPECTIVA HISTÓRICA DO ABACAXI EM MINAS GERAIS

ANO	Área (Ha)	Produção (1000 Frutos)	ANO	Área (Ha)	Produção (1000 Frutos)
1980	6 809	102 422	1987	14 696	276 003
1981	7 411	110 954	1988	13 689	241 802
1982	7 937	125 235	1989	11 971	224 954
1983	9 739	167 229	1990	10 005	186 993
1984	10 436	182 463	1991	9 929	196 319
1985	12 009	229 294	1992	10 101	210 921
1986	13 554	261 146			

ALGODÃO: Com as favoráveis condições de chuva, fator de grande influência na maior região produtora situada no Norte de Minas, houve grande expectativa quanto a um elevado rendimento cultural da ordem de quase 1000 Kg por Hectare.

Entretanto a realidade se contrapôs a esta euforia, derrubando o rendimento para 409 Kg/ha devido a elevada área de colheita oriunda de soqueira - plantas de crescimento espontâneo a partir de lavouras pré-existentes. Esta exploração primitiva tem quase um caráter extrativista, portanto de baixíssima produtividade e produto de qualidade bem inferior.

A Região Norte, com seus 86 dos quase 112 mil hectares da safra mineira, determinou assim uma correção negativa de 23,1% na produção esperada neste mês de abril.

O Triângulo e Alto Paranaíba, oferece 9 395 hectares à safra algodoeira, com plantios tecnificados o rendimento cultural ali supera os 2.000 Kg/ha.

Os preços praticados nos últimos tempos, como os atuais oferecidos pelo produto, inferiores a 7 mil por arroba são por demais



gravosos aos produtores, respondendo por seu lado com o fraco desempenho da safra ora situada 6,1% menos que a média histórica dos últimos 3 anos.

ALHO - Os levantamentos iniciais da sua safra 92, indicam serem inferiores em respectivamente 10,0 e 7,0 por cento em área e produção aos da safra de 1991.

Os levantamentos ora iniciados concluem-se em outubro. Período longo mas necessário a abranger as diversidades do calendário agrícola. Por enquanto a área da cultura é estimada em 3 288 ha, possíveis de produzirem 16 035t. As maiores regiões produtoras continuam sendo o Sul e Noroeste do Estado com respectivamente 1 130 e 1 079 hectares atualmente previstos.

Em 1982 houve o máximo de área colhida, da ordem de 5000 hectares, alcançados por estímulos de programas especiais de incentivos do governo àquela época. Desde então, vem declinando. Verificou-se também para melhor compreensão as remunerações aos produtores e a concorrência muito forte da importação, embora esta ofereça produtos melhores e até mesmo mais baratos.

AMENDOIM- São concluídos neste mês de abril, a série de 6 levantamentos iniciados em novembro.

A safra do produto fixou-se em 1 369 hectares colhidos que ofereceram 1 653 toneladas do amendoim em casca. Relativamente à formação anterior (fevereiro), houve um acréscimo de 130 hectares verificados em expansões de cultivos na maior região produtora - Triângulo Mineiro.



Minas nunca foi um Estado com produção abundante de amendoim. Suas ocorrências sempre foram para auto-consumo das populações rurais. O que resta hoje dos mais de 6 mil hectares colhidos em 1980, está localizado na Região Metalúrgica - Campos das Vertentes (434) Triângulo (303 de plantios comerciais) e Jequitinhonha (315).

Não há realmente interesses maiores na economia deste produto pois verifica-se no vizinho Estado de São Paulo a totalidade da safra brasileira.

BATATINHA (2ª Safra) - Está positivo o nível atual dos primeiros levantamentos de sua safra 1992. Os valores superam os da safra anterior em 21,1% em área e 21,3% em produção.

Cabe lembrar que para isto concorre em muito o fraco desempenho daquela colheita de apenas 6 331 hectares muito abaixo dos níveis históricos de 9.000 ha.

Os atuais 7 669 hectares de colheita esperados advem da retomada prevista dos plantios em todas as regiões produtoras.

Como se disse, neste patamar o plantio da 2ª safra de batata é tão somente a manutenção do processo histórico de declínio da bataticultura mineira, mantida tão somente por tradição de famílias japonesas que se deslocam de São Paulo para o Sul de Minas e de espanhóis ali radicados.

Em um passado recente, os preços alcançados pelo produto passaram por forte depressão e encontram-se ainda deprimidos confrontados com a inflação no período. Março 91 Cr\$ 3.928,00; Março 92 Cr\$ 16.334,00, uma evolução de apenas 316%.

FELJÃO 2ª SAFRA -

São praticamente confirmados neste 2º levantamento, os dados iniciais de sua safra.

As pequenas correções verificadas são puramente de natureza operacionais do sistema de levantamentos. Comparada à colheita anterior anteve-se uma safra menor deste plantio em termos de área (-6,5%). A produção poderá ser ligeiramente maior.

Houve um certo estímulo de preços remunerativos aos produtores, mas de efeitos que chegaram tardiamente para influírem na decisão dos plantadores.

Cabe lembrar que a frustração da 1ª safra influiu na oferta de sementes para a 2ª safra, possivelmente atuando nos níveis de plantios, visto ser o uso de sementes próprios o costume tradicional da exploração.

Por outro lado, há registros de excassez de chuvas necessárias ao preparo do solo e plantios em março. É forçoso também verificar que a 2ª safra de feijão é historicamente declinante em Minas. Em um passado não muito distante (1987) já obtivemos acima de 300 mil hectares colhidos, declinando hoje para os 229 mil previstos.

Uma das causas, certamente, são as volumosas produções dos Estados do Sul, na 1ª safra e de estados vizinhos (Bahia e São Paulo) na 1ª e 2ª safra, as quais abastecem muito o mercado mineiro exercendo forte concorrência com nosso produto.

FUMO-

Verifica-se neste mês os dados iniciais da previsão desta lavoura para a safra 92. A liberação dos preços do cigarro de papel, fez antever uma possível melhoria da lavoura fumageira em Minas, face a esta ser dirigida à produção do fumo em corda para cigarros de palha, como opção de consumo mais barato.

Isto todavia, à luz dos primeiros números parece não vir a acontecer. Ademais cabe considerar que este uso é decadente já de longa data por desuso de uma tradição superada de seu consumo, a par das campanhas anti-tabagistas também. A isto soma-se a forte concorrência de produtos nordestinos, em quantidade e preços.

~~A se confirmar, a safra de fumo 92 será menor que a anterior,~~
seguindo sua trajetória declinante.

Belo Horizonte, 07 de maio de 1992.


Paulo Augusto Gonçalves

Coordenador do GCEA

REUNIÃO REALIZADA

es

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO
DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
- L S P A -

* G C E A *
GRUPO DE COORDENAÇÃO
DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS
NO ESPÍRITO SANTO

ABRIL - 1992

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS
Departamento de Agropecuária

DIPEG - DIVISÃO DE PESQUISAS DO ESPÍRITO SANTO

IBGE

DIVISÃO DE PESQUISAS NO ESPÍRITO SANTO - DIPEQ/ES

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA/ES

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

RELATORIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

Com o objetivo de acompanhar as atividades relativas ao LSPA, foi criado no IBGE, através da Resolução COD (Conselho Diretor da Fundação IBGE) No. 352, de 13.04.73, o Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA, instalados nas Unidades da Federação.

Sob a Coordenação do IBGE, e com a participação de diversas entidades ligadas ao Setor Agropecuário, o GCEA esteve reunido no dia 30 de abril, para analisar as informações referentes às principais culturas em nosso Estado.

Os dados foram apresentados, discutidos e aprovados pelo GCEA, estando sujeitos a apreciação e aprovação da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO.

Da Reunião, 230a. do GCEA, participaram: JUSSARA COLEN RIEVERES, REYNALDO ANTONIO QUINTINO, e EUGÊNIO FERREIRA DA SILVA JÚNIOR pelo IBGE JOSÉ DE BARROS FERNANDES da EMATER, JOSÉ ANTONIO GOMES da EMCAPA, VALÉRIO RIBON da CEASA, RAMON DE MORAES RODRIGUES da DFARA e PAULO ROBERTO DE LUNA da CONAB.

Na reunião, foram acompanhados os seguintes produtos:

- Culturas temporárias de curta duração - ALHO, ARROZ, BATATA-INGLESA 1a. e 2a. Safras, FEIJÃO 1a. e 2a. Safras, MILHO e TOMATE;

- Culturas temporárias de longa duração - ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR e MANDIOCA; e

- Culturas permanentes - BANANA, CACAU, CAFÉ, COCO-DABAIÁ, LARANJA, PIMENTA-DO-REINO, ABACATE, MAMÃO e SERINGUEIRA.

CULTURAS TEMPORÁRIAS DE CURTA DURAÇÃO

ALHO - Apresentamos este mês a primeira estimativa para o produto. A cultura encontra-se com 50% do total previsto já plantado.

A área prevista para a cultura, apresenta-se 17,49% menor quando comparada à safra anterior. Esta redução se deu basicamente em função dos baixos preços do produto no mercado e do alto custo de produção. As variedades mais cultivadas são: AMARANTE-(Seleção) e CATETO ROXO.

ARROZ - A cultura encontra-se em fase de colheita com 85% já colhido. O andamento da colheita é o seguinte: 22% colhido em FEVEREIRO; 47% em MARÇO 16% em ABRIL; e 15% a ser colhido entre MAIO e AGOSTO. O preço médio do produto em casca a nível de produtor foi cotado no mês de referência à Cr\$ 13.750,00 o saco de 60kg.

BATATA-INGLESA 1a. Safra - Os dados para a cultura não sofreram alterações em relação ao mês anterior. Estando a mesma em fase final de colheita, com cerca de 90% do produto já colhido.

O preço do produto na CEASA, foi de Cr\$ 18.000,00 e Cr\$ 10.000,00, para o tipo ESPECIAL e de PRIMEIRA (respectivamente) o saco de 60kg.

BATATA-INGLESA 2a. Safra - Apresentamos este mês a 1a. estimativa para cultura, tendo apresentado em relação à safra anterior um incremento de 6,84%. As variedades mais cultivadas são: BARAKA, ELVIRA e ARACY. O custo médio de produção no mês de referência foi de cerca de Cr\$ 2.600.000,00/ha.

FEIJÃO 1a. Safra - Apesar da colheita já ter sido totalmente encerrada, os dados para o produto apresentaram alterações em relação ao mês anterior em função de ajustes efetuados no RM/ha nos municípios de MUNIZ FREIRE e JERÔNIMO MONTEIRO. O preço médio para o produtor a nível de produtor foi, no mês de referência de Cr\$ 48.000,00 o saco/60kg.

FEIJÃO 2a. Safra - Estamos apresentando neste mês a primeira estimativa para o produto. A área plantada e/ou a plantar apresenta-se 2,21% menor à área colhida na safra anterior. Do total previsto, 52% encontra-se plantado em fase de Desenvolvimento Vegetativo, enquanto que os 48% restante em de plantio/preparo do solo. O custo médio de produção para as áreas irrigadas (que representa uma área equivalente a 50% do total); está em torno de Cr\$ 550.000,00/ha. As variedades mais cultivadas são: carioquinha, capixaba precoce, serrano e rio tibagi.

MILHO - A cultura encontra-se em fase final de colheita, com cerca de 93% do produto já colhido e 7% maduro por colher. O preço do produto ao produtor ficou em torno de Cr\$ 12.000,00 o saco de 60kg.

TOMATE - A Área total prevista para esta safra, apresentou pequena redução (-1,01%) em relação ao mês anterior. Assim, a produção e RM previstos, apresentaram, também, redução em relação ao mês anterior de -1,05% e -0,04%, respectivamente.

O produto que vem sendo colhido, apresenta-se de boa qualidade, sendo cotado no atacado da CEASA em Cr\$ 15.000,00, Cr\$ 10.000,00 e Cr\$ 4.000,00 para o EXTRA A, EXTRA e ESPECIAL, respectivamente a caixa com 23kg.

CULTURAS TEMPORARIAS DE LONGA DURAÇÃO

ABACAXI - A produção esperada apresenta-se maior em relação ao do mês anterior em função de ajuste no RM no Município de CONCEIÇÃO DA BARRA.

A fase predominante para a cultura é de tratos culturais.

CANA-DE-AÇÚCAR - Os dados para o produto não sofreram alterações em relação ao mês anterior. A cultura encontra-se em fase de tratos culturais.

MANDIOCA - A cultura encontra-se em fase de tratos culturais, principalmente; tendo apresentado queda na área destinada à colheita em relação ao mês anterior; constatada após levantamento executados no Município de LINHARES.

O preço médio no mês de referência atingiu a nível de produtor Cr\$ 70.000,00 a tonelada da raiz.

CULTURAS PERMANENTES

BANANA - Os dados para a cultura apresentaram incremento na área destinada à colheita (1,90%) quando comparados ao mês anterior; O aumento se deu em função de reavaliação no Município de ANCHIETA.

O preço do produto (banana prata) a nível de produtor, praticado na última semana de abril, foi de Cr\$ 270,00 o kg., enquanto que no atacado da CEASA no mesmo período, o preço variou entre Cr\$ 5.000,00 e Cr\$ 6.000,00 para o tipo grande e entre Cr\$ 2.000,00 e Cr\$ 3.000,00 para o tipo médio, a caixa de 13 a 16kg).

CACAU - Os dados para a cultura permaneceram idênticos ao mês anterior.

CAFÉ - A área destinada à colheita, apresenta-se 7,01% menor à informada no mês anterior; em função de novos levantamentos que vêm sendo executados pelas COMEA's. Assim, tem-se uma produção esperada de 520.232t,

inferior 3,78% à informada no mês anterior. Todavia esclarecemos que os não são ainda definitivos, já que o levantamento não atingiu ainda a totalidade dos municípios produtores.

COCO-DA-BAIA - Os dados para a cultura não apresentaram alterações em relação ao mês anterior. O preço do coco verde, praticado na CEASA, atingiu na última semana do mês de abril Cr\$ 1.200,00 a unidade.

LARANJA - Os dados para a cultura permaneceram idênticos aos do mês anterior. A cultura encontra-se em fase de frutificação e início de colheita. Os preços praticados na CEASA, atingiu para a caixa de 27 a 30kg.; Cr\$ 13.000,00 para a Lima média, Cr\$ 10.000,00 para a Baía e Cr\$ 12.300,00 para a Laranja Pera grande.

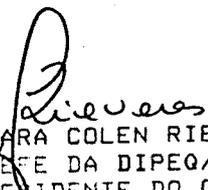
PIMENTA-DO-REINO - Também para essa cultura, os dados permaneceram idênticos ao do mês anterior.

ABACATE - A área destinada à colheita sofreu pequena redução (-0,37%) passando, de 806 no mês anterior para 803ha no mês atual. O preço do médio do produto a nível de produtor foi de Cr\$7.000,00 a caixa de 18 a 23kg.

MAMÃO - Os dados para a cultura sofreram pequenas alterações em relação ao mês anterior. A área destinada à colheita, apresentou-se maior em 1,86%, em função de novas áreas em idade produtiva dectadas no Município de SÃO MATEUS.

SERINGUEIRA - A área destinada à colheita com a cultura apresentou-se 6,69% superior quando comparada à do mês anterior, em função de novos levantamentos que vêm sendo executados pelas COMEA's. O preço médio do látex coagulado a nível de produtor foi de Cr\$ 1.200,00/kg.

Vitória, 04 de maio de 1992


JUSSARA COLEN RIEVERES
CHEFE DA DIPEQ/ES
PRESIDENTE DO GCEA


REYNALDO ANTONIO QUINTINO
COORDENADOR



IBGE

DIPEQ/SP/SE 1/SEPAGRO
GCEA/SP

SP

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
OCORRÊNCIAS DO MÊS DE ABRIL

ABACAXI

Permanece inalterado o panorama apresentado pela cultura. Parte das divergências dos dados apurados pelos técnicos do IBGE e IEA/CATI decorre da densidade de plantio considerada. O quadrimestre março/junho constitui o período de menor entrada do produto para comercialização atacadista na CEAGESP. O pico compreende os meses de outubro a janeiro.

ALGODÃO HERBÁCEO

Prossegue a entrega do algodão em caroço nas máquinas para beneficiamento. De acordo com levantamento realizado por técnicos do Ministério da Agricultura e Reforma Agrária, 125.500 toneladas foram contabilizadas pelas usinas, até o final de março. Esse total corresponde à metade do volume do ano passado, na mesma época. O fato decorre, em grande parte, da quebra verificada na produção e produtividade em razão das condições climáticas desfavoráveis (estiagem) registradas no bimestre dezembro/janeiro e do ataque de bicudo.

ALHO

O mercado paulista vem sendo abastecido pelo alho de Santa Catarina. Segundo analista da Bolsa de Cereais de São Paulo, a oferta deverá prolongar-se até maio, com preços praticados em baixa. As entradas do produto estão sendo cautelosamente reduzidas com o objetivo de melhorar as cotações e não estimular a importação de alho argentino.

AMENDOIM

A colheita da 1ª safra foi realizada em janeiro, com tempo seco em razão da estiagem. O produto obtido revelou qualidade excepcional. Coincidentemente, o plantio da 2ª safra recebeu chuvas abundantes, logo depois de concluído, proporcionando lavouras bem desenvolvidas com perspectiva de boa produção e produtividade alta.

ARROZ

Temperaturas altas associadas a muita umidade são condições ideais nas etapas de formação da panicula e granação dos arrozais. Mas janeiro foi mês extremamente seco, prejudicando o desenvolvimento dos grãos. Assim, segundo técnicos da Companhia Nacional de Abastecimento, foram constatadas quebras na produção e produtividade, principalmente nas regiões de Catanduva e São José do Rio Preto, frustrando os beneficiadores que estão buscando pelo produto em Goiás e Mato Grosso do Sul. Entretanto, São Paulo é franco importador de arroz produzido em outros Estados e no exterior. De um modo geral, o abastecimento é satisfatório.



IBGE

- 2 -

BANANA

A redução gradativa da oferta deverá proporcionar a recuperação dos preços. Está prevista a entrada de 7.000 toneladas da região de Sete Barras, para comercialização na CEAGESP durante o mês de abril. Principais municípios produtores: Sete Barras, Eldorado, Miracatu, Peruibe, Itanhaém e Jacupiranga.

BATATA INGLESA

A colheita da 1ª safra foi concluída em Ibiúna ainda em março. Durante o mês de abril o Estado esteve abastecido pelas produções de Minas Gerais e Paraná. A 2ª safra poderá repetir o desempenho registrado no ano passado.

CAFÉ

Levantamento realizado pelo IEA/CATI detectou dados inferiores aos observados pelos técnicos do IBGE registrando número menor de pés produtivos. Entretanto, as demais avaliações a serem ainda cumpridas na presente safra poderão determinar novas mudanças nos dados.

CANA-DE-AÇÚCAR

O 2º levantamento do IEA/CATI apontou para produção pouco superior a 136 milhões de toneladas ao passo que pelas estimativas dos técnicos das Agências do IBGE seriam ultrapassados os 140 milhões de toneladas. É provável que a estiagem ocorrida ao início do ano tenha consequências prejudiciais para a lavoura canavieira. Mas, até o momento, é impraticável avaliar os danos.

CEBOLA

Durante o mês de abril o mercado esteve abastecido por cebola paulista e proveniente do sul do país mantendo, segundo a Divisão de Análises Econômicas da CEAGESP, volume semelhante ao comercializado em março. O consumo não tem aumentado posicionando os preços em níveis que não satisfazem a produtores e comerciantes.

FEIJÃO

A 1ª safra, prejudicada pela prolongada estiagem por ocasião do plantio, foi inteiramente comercializada, segundo analista da Bolsa de Cereais de São Paulo. A 2ª safra, favorecida pelas chuvas registradas após o plantio, começará a ser colhida no próximo mês de maio. O mercado paulista vem sendo abastecido por feijão catarinense, gaúcho e de Irecê, com preços estáveis. De acordo com técnicos da CONAB, a 2ª safra poderá revelar produtividade média excepcional de 1.200 quilos por hectare.

FUMO

Permanece inalterada a situação da cultura. O transplante de mudas dos viveiros para o campo deu-se em condições de normalidade climática. Não há registro de ocorrências de problemas fitossanitários.



IBGE

- 3 -

LARANJA

São mantidos os dados registrados no período de referência anterior, conquanto, segundo técnico da CONAB, a avaliação do setor industrial alcance volume de apenas 265 milhões de caixas de 40,8 quilos, como decorrência da estiagem que prejudicou a floração no bimestre setembro/outubro do ano passado. Mas, até o final da safra, a situação será reavaliada por diversas vezes. Em termos de comercialização in natura, a CEAGESP registra a entrada de tangerinas, que têm a preferência do consumidor, fato que determina certa retração na procura por laranja e conseqüente estabilização dos preços.

MAÇÃ

Os dados registrados são praticamente definitivos para a safra de 1992, inteiramente colhida e comercializada. O mercado está abastecido por maçã catarinense e gaúcha, com boas ofertas das variedades Gala e Golden. Preços estabilizados.

MAMONA

Os resultados dos levantamentos realizados pela CONAB, IEA/CATI e IBGE estão muito próximos confirmando a tendência de declínio revelada pela cultura nas últimas safras. A produção poderá alcançar 12.400 toneladas de bagas em área cultivada de 10.300 hectares. Presidente Prudente é o maior produtor estadual.

MANDIOCA

Inalterados os dados registrados anteriormente. O mercado de farinha permanece ativo, com produção paulista vendida para o Norte e Nordeste do país, segundo analista da Bolsa de Cereais. No mês de março a farinha de São Paulo alcançou a Cr\$30,00/quilo nos estados nordestinos.

MILHO

A safrinha deverá apresentar significativa expansão de área em decorrência do recuo previsto para o trigo. O mercado esteve abastecido a ponto de reduzir os preços que somente agora começam recuperar-se em razão da menor oferta do produto. Entretanto, prevê-se equilíbrio entre demanda e disponibilidade ao longo da safra, com poucas possibilidades de picos de preços.

SOJA

A cultura sofreu prejuízos causados por condições climáticas adversas. Contudo, o mercado revela boa procura em decorrência dos estoques praticamente a zero por parte de indústrias e empresas exportadoras.



IBGE

SORGO GRANÍFERO

Os resultados do levantamento da CONAB confirmam a avaliação realizada pelos técnicos do IEA/CATI. A área devera ser realmente inferior a do ano passado em razão do grande interesse despertado pelo milho e pelas próprias limitações para utilização do sorgo.

TOMATE

O mercado esteve abastecido por tomate de Apiaí, Ribeirão Branco e municípios vizinhos, da região sul do Estado, mas com ofertas em declínio no mês de abril. Doravante, com o início da colheita em Elias Fausto, na região de Campinas, poderá ocorrer elevação dos preços pela menor disponibilidade do produto.

TRIGO

A expectativa é de grande redução da área cultivada, pois o VBC privilegia apenas os produtores com tecnologia que alcançam alta produtividade. No meio rural comenta-se que "está bom para plantar, mas difícil de pagar". Inicialmente a área está sendo estimada pela CONAB em apenas 64.600 hectares. Mas, se as condições climáticas forem favoráveis, poderá haver interesse maior por parte dos produtores.

UVA

A colheita foi concluída, mas os dados registrados, obtidos pelos técnicos do IBGE junto às fontes informativas dos municípios produtores, são ainda passíveis de alterações.

São Paulo, 28 de abril de 1992


Mitsuo Ito
SEPA GRO

PR

DIVISÃO DE PESQUISAS DO IBGE NO PARANÁ
GRUPO COORDENADOR DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS NO ESTADO DO PARANÁ
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Período de Referência: ABRIL/92

Algodão herbáceo (91/92)

A cultura do algodão encaminha-se para a fase final de colheita, calculando-se que até o final do mês de abril, cerca de 95% dos 700.000 ha plantados já tenham sido colhidos, proporcionando uma produção de 931.000 t, com um rendimento médio de 1.400 kg/ha.

O produto que vem sendo colhido caracteriza-se como de qualidade regular, predominando os tipos 6 e 6/7.

A cotação do algodão no mês de abril, oscilou com maior frequência entre Cr\$ 8.500,00/9.300,00 a arroba do algodão em caroço do tipo 6. A cotação da pluma variou entre Cr\$ 34.000,00/36.000,00 a arroba para o tipo 6.

As lavouras ainda por colher encontram-se todas no estágio de maturação, devendo ser colhidas no decorrer do próximo período.

A mão-de-obra contratada para os trabalhos de colheita, atende as necessidades dos produtores, estando cotada no mês de abril a base de Cr\$ 2.000,00/2.500,00 por arroba.

Informa-se que até a data de 22 de abril, a CLASPAR havia clãssificado cerca de 987.196 fardos de algodão em pluma, com peso bruto de 195.546 t e a média de tipo situando-se em 6.39.

A previsão de produção na safra 91/92, em função da menor produtividade conseguida em 95% da área, afetada pelas adversidades, passa a ser de 1.000.000 t de algodão em caroço.

Arroz (91/92)

No final do mês de abril, cerca de 80% da área prevista, avaliada em 137.000 ha, já se encontra colhida.

A situação da colheita até o momento, se apresenta da seguinte maneira:

Área colhida	-	109.600	ha
Produção obtida	-	187.416	t
Rendimento médio	-	1.710	kg/ha

O produto colhido no período caracterizou-se como de boa qualidade.

A cotação do cereal a nível de propriedade oscilou com maior frequência entre Cr\$ 15.500,00/16.000,00 a saca de 60 quilos do arroz sequeiro, e entre Cr\$ 21.500,00/23.000,00 a saca de 50 quilos do arroz irrigado.

As lavouras ainda por colher, de um modo geral, apresentam um aspecto variável, de regular para bom, e atravessam na sua totalidade o estágio de maturação.

A colheita deverá se estender até o final do mês de maio, ou no mais tardar no início de junho, quando será emitido o termo de encerramento da safra 91/92.

A previsão de produção para a safra 91/92, permanece da ordem de 219.200 t de arroz em casca.

Batata-secas (1992)

Os principais estágios de desenvolvimento por que passam as lavouras de batata são os de desenvolvimento vegetativo (50%), formação de tubérculos (35%) e maturação (15%).

As atividades de colheita já iniciaram em algumas regiões do Estado, totalizando 10% da área plantada, avaliada em 16.700 ha, proporcionando uma produção de 33.734 t, com um rendimento médio de 20.200 kg/ha.

A batata colhida neste início de safra apresenta boa qualidade, com os preços no mês de abril oscilando com maior frequência entre Cr\$ 15.000,00 / 20.000,00 a saca de 50 quilos da batata lisa.

Nas áreas ainda por colher, as práticas agrícolas mais executadas tem sido as "capinas" e a aplicação de defensivos no combate a pragas e doenças, tais como a vaquinha, pulgões, requeima, pinta preta, entre outras.

O prognóstico de produção da safra das secas permanece inalterado em relação ao período anterior, ou seja, espera-se colher na safra de 1992 cerca de 250.500 t de batatas.

Feijão-secas (1992)

O levantamento de campo realizado pelas COREA's no mês de abril, confirma para a cultura do feijão, safra das secas, a área de 38.800 ha inicialmente estimados.

Atualmente, os principais estágios por que passam a leguminosa são os de frutificação (40%) e maturação (60%).

Até o momento já foram colhidos cerca de 7.760 ha, o que representa 20% dos 38.800 ha, tendo proporcionado uma produção de 9.000 t, com um rendimento médio de 1.160 kg/ha.

O feijão até agora colhido é de boa qualidade, com os preços a nível de produtor se situando entre Cr\$ 45.000,00/48.000,00 a saca de 60 quilos para os diversos tipos de feijão.

A colheita deverá ser desenvolvida com maior intensidade no decorrer do próximo mês, quando presume-se que a mesma no final do período já es-

teja concluída.

A previsão de produção de feijão da safra das secas de 1992 é da ordem de 38.800 t do produto.

Fumo (91/92)

No final do mês de abril foram concluídos os trabalhos de colheita com a cultura do fumo da safra 91/92.

Somando-se todas as informações de campo, procedentes das COREA's, têm-se o seguinte termo de encerramento, até posterior compatibilidade com os dados a serem coletados junto às Companhias de Fumo que operam no Paraná:

Área colhida	-	32.000	ha
Produção obtida	-	61.800	t
Rendimento médio	-	1.931	kg/ha

Tanto a área colhida como a produção obtida, definiram-se um pouco acima do prognóstico inicial, em função de ajustes procedidos por algumas COREA's e também em função das boas condições de tempo que cercaram a cultura durante o ciclo de desenvolvimento.

O fumo colhido nesta safra, de um modo geral, caracterizou-se como de boa qualidade.

No período, os preços recebidos pelos fumicultores, oscilaram entre Cr\$ 43.000,00/50.000,00 a arroba da folha seca, para os diversos tipos de fumo, de acordo com a sua qualidade.

Os melhores rendimentos médios desta safra, verificaram-se nas MRH's (031) Prudentópolis e (032) Irati, de 2.100 e 2.160 kg/ha, respectivamente.

Laranja (91/92)

Os levantamentos de campo, realizados no meses de março e abril, com o objetivo de se conhecer a área de laranja em idade produtiva no Paraná, indicam para a cultura, uma área da ordem de 4.500 ha, portanto ligeiramente maior que a colhida na safra passada.

A laranja é explorada em todas as regiões do Estado, tendo na MRH (035) (Cerro Azul) a sua representação mais expressiva.

No mês de abril, os estágios mais importantes dos laranjais eram os de formação e maturação dos frutos.

Nos pomares mais adiantados, a colheita já teve início, totalizando até o período em referência cerca de 150 ha, que proporcionaram uma produção de 13.800.000 frutos.

A laranja colhida neste início de safra é das variedades Baía e Lima, e caracteriza-se como de boa qualidade. Os preços no mês de abril oscila-

ram entre Cr\$ 4.500,00/5.000,00 a caixa de 27 quilos.

Como práticas agrícolas, observou-se no período a realização de roçadas e de capinas, visando deixar os pomares no limpo e com isto facilitar os trabalhos de colheita.

A colheita em maior escala deverá ser processada no decorrer dos meses de junho e julho, devendo se estender até o final do mês de setembro, quando se encerra a safra Paranaense.

As possibilidades de produção de laranja em 1992, tomando-se por base um rendimento médio de 95.000 frutos/ha, é da ordem de 427.500.000 frutos.

Milho-safra normal (91/92)

A cultura do milho ultrapassa a fase média de colheita, calculando-se com base nos informes procedentes das COREA's que cerca de 60% da área ocupada com milho, avaliada em 2.300.000 ha, já tenha sido colhida.

A produção até agora obtida é da ordem de 4.774.800 t, conseguidas com uma produtividade média de 3.460 kg/ha.

O milho colhido continua apresentando boa qualidade, com maior parte da produção enquadrando-se nos tipos 2 e 3.

A cotação do produto no mês de abril, oscilou com maior frequência entre Cr\$ 9.500,00/10.700,00 a saca de 60 quilos.

Para a trilha do milho os produtores estão pagando entre Cr\$ 600,00 / 800,00 a saca, dependendo da região.

As lavouras ainda por colher, de um modo geral, apresentam um bom aspecto.

Com o encerramento da colheita de outras culturas, os trabalhos de colheita com o milho deverão ser bastante intensificados no mês de maio, devendo estar totalmente concluídos no final de julho ou início de agosto.

A previsão de produção de milho da safra normal 91/92, considerando-se o excelente desempenho conseguido em 60% da área plantada já colhida, e levando-se em conta o bom aspecto das lavouras ainda por colher, passa a ser de 6.600.000 t de milho.

Milho-safrinha (1992)

O levantamento de campo do mês de abril indica para a cultura do milho da safrinha, uma área um pouco maior que a prevista no período anterior, de 300.000 ha que é 18% maior que a área plantada na correspondente safra anterior.

O estado geral das lavouras é considerado variável, de regular para bom, sendo que as condições climáticas do mês de abril foram favoráveis às plantas.

Atualmente, os principais estágios de crescimento das lavouras

são os de desenvolvimento vegetativo (35%), floração (25%), frutificação (25%) e início de maturação (15%).

O prognóstico de produção do milho safrinha de 1992, em função da maior área ora detectada, passa a ser de 660.000 t do produto.

Soja (91/92)

No decorrer do mês de abril, teve prosseguimento em todo o Estado, as operações de colheita com a oleaginosa, cujos trabalhos encaminham-se para o seu final.

Com base nas informações de campo procedentes das COREA's, calcula-se que aproximadamente 90% dos 1.730.000 ha previstos já tenham sido colhidos.

Até o momento, foram colhidos 1.557.000 ha, que proporcionaram uma produção de 2.880.450 t, com um rendimento médio de 1.850 kg/ha.

A soja que está sendo colhida, de um modo geral, caracteriza-se como de boa qualidade, com a comercialização do produto no mês de abril se processando entre Cr\$ 19.000,00/23.000,00 a saca de 60 quilos, para o produto posto em Ponta Grossa.

As lavouras ainda por colher, encontram-se todas no estágio de maturação, prontas para serem colhidas.

As possibilidades de produção da soja na safra 91/92, levando-se em conta a menor produtividade conseguida em 90% da área, e considerando-se o estado geral das lavouras ainda por colher, passa a ser de 3.235.100 t do produto.

Tomate (91/92)

No final do mês de abril, foram concluídos os trabalhos de colheita da principal safra de tomate (safrão), com os números definindo-se da seguinte maneira:

Área colhida	-	1.175	ha
Produção obtida	-	49.800	t
Rendimento médio	-	42.383	kg/ha

De um modo geral, o produto colhido nesta safra apresentou boa qualidade, predominando os tipos Extra e Extra A.

No decorrer do mês de abril os preços praticados com os produtos variaram entre Cr\$ 16.000,00/18.000,00 a caixa de 23 quilos.

Com relação a safra de risco (safrinha), as informações de campo provenientes das COREA's, dão conta de que serão cultivados no Estado 175 ha, localizados principalmente nas Regiões Norte e Litoral Paranaense.

A expectativa de produção da safra de risco, admitindo-se um rendimento médio de 48.000 kg/ha, deverá ser da ordem de 8.400 t, que serão ofertadas a partir do mês de maio, devendo estender-se até o mês de agosto.

DIVISÃO DE PESQUISAS DO IBGE NO PARANÁ

GRUPO COORDENADOR DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS NO ESTADO DO PARANÁ - GCEA/PR

Período de Referência: ABRIL/92

CULTURAS	S E A B			D I P E Q / P R		
	Área plantada (ha)	Rend.Médio (kg/ha)	Produção esperada (t)	Área plantada (ha)	Rend.Médio (kg/ha)	Produção esperada (t)
Algodão herbáceo	700.000	1.429	950.000/1.050.000	700.000	1.429	1.000.000
Arroz	137.000	1.606	210.000/230.000	137.000	1.600	219.200
Batata-secas	16.700	15.509	248.000/270.000	16.700	15.000	250.500
Feijão-secas	38.800	1.042	37.600/42.600	38.800	1.000	38.800
Fumo (1)	32.000	1.931	61.800	32.000	1.931	61.800
Laranja	-	-	-	4.500	95.000	427.500
Milho-safra normal	2.300.000	2.870	6.400.000/6.800.000	2.300.000	2.870	6.600.000
Milho-safrinha	300.000	2.167	600.000/700.000	300.000	2.200	660.000
Soja	1.730.000	1.864	3.200.000/3.250.000	1.730.000	1.870	3.235.100
Tomate-safra normal(1)	1.175	42.383	49.800	1.175	42.383	49.800
Tomate-safrinha	175	48.829	8.125/9.000	175	48.000	8.400

(1) - Termo de encerramento

LARANJA - Produção em mil frutos
Rendimento médio em frutos/ha



DIPEQ/SC/SEFAG
GCEA/SC

SC

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA OCORRÊNCIAS DO MÊS DE ABRIL

ALHO

é lento o escoamento da produção catarinense de alho da safra de 1991. Estima-se que 20% da produção ainda esteja disponível para comercialização.

Os negócios foram praticamente nulos, desde a primeira quinzena de abril. A razão principal é a entrada de grande quantidade de alho argentino para abastecimento do mercado nacional. Além disso, a qualidade do alho argentino é inferior, fazendo com que o preço do produto não apresente evolução, permanecendo abaixo do custo de produção.

O fato de que as poucas vendas que estão acontecendo, por uma questão de concorrência de mercado, envolvem justamente os melhores estoques dos produtores ficando para semente o alho de pior qualidade, faz com que a perspectiva é de que a próxima safra seja prejudicada, em termos de produtividade.

O alho nacional está cotado, a nível de produtor, a Cr\$ 2.500,00/kg, para pagamento em 15 dias. No atacado está cotado a Cr\$ 40.000,00/cx de 10 kg - CEASA/SC, para os tipos 4 e acima.

O fraco desempenho da comercialização, agravado pelo baixo poder de compra da população, não estimula o produtor ao plantio, sendo certa a redução da área a ser plantada na próxima safra.

Como primeira estimativa da safra/92, os levantamentos apontam para uma área de plantio de 4.325 ha, cerca de 5,63% inferior à do ano passado.

A cultura encontra-se em fase de intenção de plantio.

ARROZ

A colheita de arroz da safra 1991/92 em todo o Estado, já alcançou 90%.

As estimativas são de que só 20% da produção tenha sido comercializada. A fraca comercialização é devida principalmente à retração das compras por parte do setor atacadista. Esta retração, que já dura há alguns meses, parece que pode ser resolvida com o anúncio da intervenção do governo com a liberação de recursos para EGF com opção de venda e ACF, objetivando a formação estoques reguladores. Muito pouco arroz está sendo vendido e são raros os negócios com o produto beneficiado.



Os preços situam-se, a nível de produtor, em torno de Cr\$ 13.000,00/14.000,00 por saco de 50 kg, para o arroz em casca (preço mínimo do arroz irrigado - Cr\$ 23.296,00 e do arroz sequeiro - Cr\$ 20.562,00), e entre Cr\$ 21.500,00 e Cr\$ 22.000,00 por fardo de 30 kg, para o produto beneficiado. Em contrapartida, o clima foi extremamente favorável à cultura. As produtividades médias do estado situam-se em 5.520 kg/ha, para o arroz irrigado e 1.864 kg/ha, para o sequeiro.

BANANA

Os dados referentes à produção esperada de bananas foram reavaliadas pelas Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias COMEAs, principalmente na região Norte do Estado. Segundo os Técnicos desses municípios produtores, os bananeais encontram-se em franca recuperação, após as geadas tardias do último inverno, com a expectativa de voltarem a produzir normalmente. O rendimento médio do Estado, de 1.096 cachos/ha da informação de fevereiro, foi estimado em 1.399 cachos/ha neste período de referência. Assim, a produção que vinha sendo avaliada em 32.778.000 cachos passou para 41.963.000 cachos. Quanto à comercialização, a redução da oferta deverá perdurar até meados do ano, com os preços da fruta em patamares elevados. O preço ao produtor da banana prata varia de Cr\$ 200,00 a Cr\$ 220,00 por kg, enquanto que a caturra está cotada, no norte do Estado, a Cr\$ 230,00/kg.

BATATA INGLESA

A segunda safra de batatas de Santa Catarina tem transcorrido normalmente. O plantio encontra-se em fase final de implantação, restando apenas aquelas regiões produtoras do litoral (plantio de inverno).

A colheita já teve início em áreas do planalto, meio oeste e Vale do Itajaí. Os dados previstos para este cultivo permanecem inalterados em relação à informação anterior.

O produto da primeira safra teve os seus dados reavaliados, estimando-se que de 14.259 ha plantados, 14.239 ha produziram 145.079 toneladas. Encontra-se em fase de colheita concluída.

O mercado opera calmo e com preços estabilizados. Na CEASA/SC os valores oscilam de Cr\$ 7.500,00 a Cr\$ 9.500,00 por saco, conforme a tipificação do produto.

CEBOLA

O escoamento do remanescente da produção catarinense de cebolas, vem enfrentando dificuldades face ao grande volume ainda estocado na Região Sul (só em Santa Catarina ainda estão estocadas para comercialização de 30.000 a 40.000 toneladas), a presença da cebola argentina e da reduzida demanda pela perda do poder de compra da população.

O mercado nacional passa também a ser abastecido por cebola "nova" do Nordeste e por bulbos de soqueira de Piedade/SP.

O longo período de armazenamento da cebola catarinense tornou o produto "fraco". Estima-se que cerca de 40% da cebola colhida no Estado se tenha perdido no armazenamento.

O preço pago ao produtor é de Cr\$ 295,00/kg para pagamento à vista.

Os preços tiveram uma recuperação em relação às semanas anteriores (Cr\$ 200,00/kg no mês anterior), tendo em vista a não movimentação de mercadorias para o suprimento da demanda, provocado pelos feriados da Semana Santa.

FEIJÃO

A produção de feijão 1ª safra foi reavaliada pelo OCEA/SC, sendo estimada em 283.292 toneladas com rendimento médio de 1.062 kg/ha. De uma maneira geral as lavouras apresentaram um ótimo desenvolvimento vegetativo.

O feijão preto está cotado a Cr\$ 45.000,00/sc e o carioca a Cr\$ 55.000,00/sc, em Chapecó (preço mínimo - Cr\$ 64.521,60).

O feijão da 2ª safra, cuja colheita já teve início em algumas regiões produtoras, poderá ter a sua produção reduzida, em relação à informação anterior (de fevereiro), pois há notícias de excesso de chuvas que ocorreram no período de floração e maturação, afetando a qualidade do grão em muitas lavouras. A produção vem sendo estimada em 84.000 toneladas, com rendimento médio de 700 kg/ha.

Como a oferta continua superior à demanda, a tendência é de que o feijão de menor padrão sofra uma pressão mais acentuada de preços. Para que isso não aconteça é necessário que o governo assegure recursos para a comercialização.

MANDIOCA

Começou a colheita de mandioca para fins industriais.

Nesta safra, deverão ser colhidos cerca de 57.000 ha, com produção esperada de 1.000.000 toneladas. Dessa produção, cerca de 600 mil toneladas (de acordo com os Técnicos da CEPA) deverão ser transformadas pelas agroindústrias em derivados, principalmente farinha e fécula.

Os fatores climáticos adversos no ciclo inicial da cultura provocou atraso no desenvolvimento das lavouras. No Sul do Estado, estava havendo dificuldades para o arranquio das raízes em virtude da falta de chuvas nos últimos dias.

Os preços da raiz, no sul, estão na faixa de Cr\$ 90.000,00 a Cr\$ 100.000,00 por tonelada, e em torno de Cr\$ 80.000,00 por tonelada, no Vale do Itajaí, para o produto carregado na lavoura. O preço da fécula está entre Cr\$ 800,00 e Cr\$ 900,00/kg e a farinha entre Cr\$ 19.000,00 e Cr\$ 20.000,00/sc.

MILHO

Com a colheita já próxima dos 30% da área cultivada, a safra catarinense de milho está sendo estimada em torno de 3.200.000 toneladas com produtividade média de 2.936 kg/ha.

A falta de recursos para a comercialização da safra (EGF/cov) continua emperrando o mercado do milho e causando prejuízos aos agricultores.

Os preços pagos aos produtores, na região de Chapecó, andam em torno de Cr\$ 11.500,00/sc (preço mínimo - Cr\$ 15.473,40).

O quadro tende a se agravar, pois, com o prosseguimento da colheita, a oferta aumentará, o que poderá achatar ainda mais os preços.

A expectativa é de que este quadro possa mudar caso o governo efetive as medidas anunciadas para a comercialização do produto, com recursos para AGF e EGF/cov para transformação dos empréstimos de custeio até o limite financiado, com a concessão de EGF/cov de até 73 toneladas para quem não fez empréstimos de custeio e o prolongamento da correção do preço mínimo até outubro.

As lavouras têm apresentado bom desenvolvimento vegetativo, mesmo com uma pequena estiagem em janeiro e ocorrência de chuvas nos meses seguintes, que afetaram os plantios tardios.

SOJA

O GCEA deliberou considerar como estimativa de área plantada com soja 203.657 hectares. A produção esperada é de 354.329 toneladas de grãos. No entanto, estas informações ainda podem ser retificadas no decorrer da safra.

O plantio da soja só está reduzido a produtores que detêm maquinário e tecnologia adequada.

Os problemas na comercialização das safras passadas, os custos de produção elevados e até a própria redução do rendimento médio das lavouras por falta de uso de insumos (sementes selecionadas e defensivos), têm levado a esta queda de área de cultivo com soja. Apesar de em algumas áreas o excesso de chuvas ter sido prejudicial (na floração) e posteriormente com ataque de percevejos (no enchimento do grão), as lavouras têm apresentado um bom desenvolvimento vegetativo.

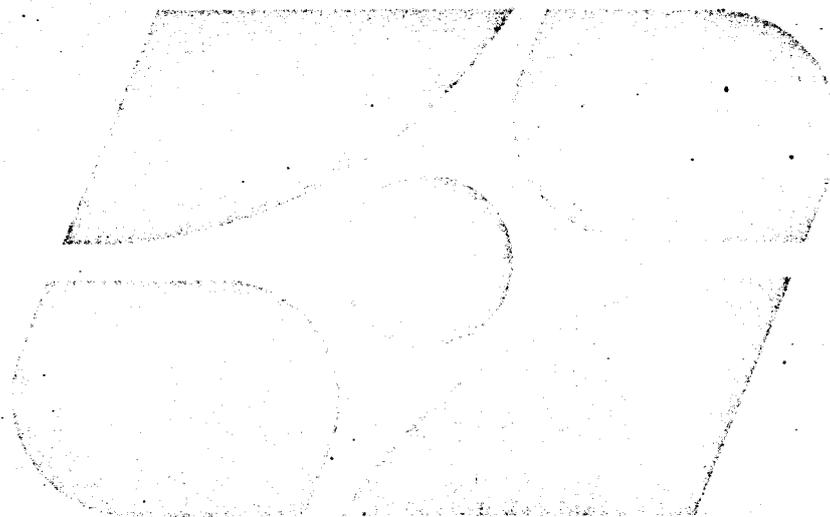
Quanto à comercialização, as cotações têm acompanhado de perto a evolução da taxa cambial estando no mesmo nível da paridade internacional. O preço pago ao produtor, em Chapecó, é de Cr\$ 22.000,00/sc e no atacado é de Cr\$ 23.000,00/sc (preço mínimo - Cr\$ 18.913,80).

TRIGO

Ainda é cedo para se ter uma estimativa concreta do plantio de trigo no Estado. No entanto, o GCEA/SC decidiu, como 1ª estimativa, considerar o resultado do levantamento das COMEAS nos municípios produtores. Estima-se uma área de plantio de 80.569 ha.

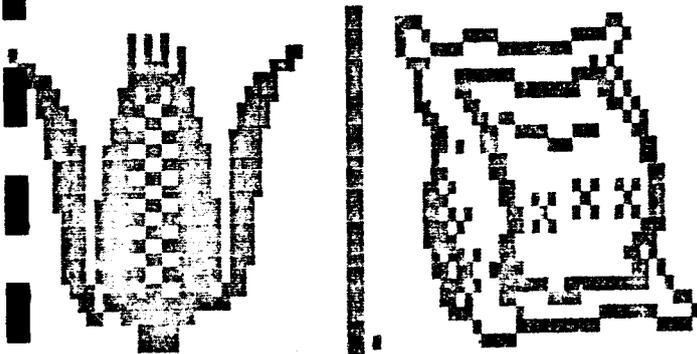
Esta previsão leva em consideração a quantidade de sementes disponíveis, acrescentando-se o grande volume de grãos comuns utilizados para plantio pela maioria dos agricultores catarinenses. A tendência é de queda de área plantada.

Florianópolis, 06 de maio de 1992.





INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
DIVISÃO DE PESQUISA DO RIO GRANDE DO SUL
SERVIÇO DE PESQUISA / RS
SUPERVISÃO ESTADUAL DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS



RELATÓRIO

MENSAL

ABRIL - 1992



GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - G.C.E.A/ R S

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - L S P A

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - ABRIL/92

I - CONDIÇÕES CLIMÁTICAS OCORRENTES DURANTE O MÊS DE MARÇO/92

Esse foi, a exemplo do anterior, outro mês bastante chuvoso, novamente com quase todas as localidades pesquisadas informando acima da normal do período, com benefícios às lavouras.

PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA DE LOCALIDADES DO RIO GRANDE DO SUL
PRECIPITAÇÃO OCORRIDA E NORMAL PARA O MÊS DE MARÇO
POR REGIÃO DE OBSERVAÇÃO

LOCALIDADES	MARÇO	
	PRECIPITAÇÃO (mm)	NORMAL (mm)
BAGÉ.....	110,3	102,0
CRUZ ALTA.....	228,0	140,0
ENCRUZILHADA DO SUL.....	142,5	106,0
SANTA MARIA.....	133,2	129,0
IRAÍ.....	263,7	207,0
SÃO LUIZ GONZAGA.....	124,7	162,0
PASSO FUNDO.....	203,1	122,0
LAGOA VERMELHA.....	206,8	120,0
PORTO ALEGRE.....	197,3	93,0
RIO GRANDE.....	160,2	104,0
SANTA VITÓRIA DO PALMAR.....	113,4	120,0
TORRES.....	182,5	130,0

FONTE: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA (M.A.R.A)
CENTRO REGIONAL DE METEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA DE PORTO ALEGRE - CRMC

Efetivamente, somente nos municípios de São Luiz Gonzaga e Santa Vitória do Palmar houve pouca chuva em comparação à normal, enquanto nos outros a precipitação foi acima da normal, destacando-se Porto Alegre (112,15%), Lagoa Vermelha (72,33%), Passo Fundo (66,47%), Cruz Alta (62,82%) e Rio Grande (54,04%).

II - CULTIVOS DE VERÃO - SAFRA/92

A estimativa da produção gaúcha de grãos atinge a 15.811.009 t, sendo 2,64% superior à anteriormente esperada, que foi de 15.403.913 t, e 91,38% acima da obtida na safra/91 (8.261.457 t). Esse acréscimo de pouco mais de 400 mil toneladas em relação à de março é em função do aumento na produção do arroz irrigado de 178 mil toneladas, no milho 153 mil toneladas e na soja de 84 mil toneladas. Apenas as culturas do feijão da segunda safra e sorgo granífero tiveram queda na estimativa de produção, sem representar muito em nível estadual.

As chuvas fortes verificadas em meados do mês provocaram prejuízos ao arroz irrigado, notadamente na zona sul do estado e na fronteira, com queda no nível produtivo por ter havido acamamento de várias lavouras e também com perdas totais em determinadas áreas. Já para as demais culturas atingiu o processo de colheita, ocasionando parada nos trabalhos e após, com a retomada desses, foram colhidas lavouras com alto teor de umidade, dificultando o armazenamento. Os efeitos provocados pelas chuvas em termos de produção e perdas de áreas dos cultivos de verão não estão refletidos nos dados desse relatório, devendo ser no apresentado para o mês de maio.

A comercialização continua difícil, com preços aquém do mínimo oficial e os produtores tendo que vender parte da safra por preços aviltados para saldar dívidas. A única exceção é a soja, com os preços do mercado acima do mínimo do governo.

As estimativas de todos os cultivos estivais estão na tabela I, em anexo. A seguir, alguns comentários sobre as principais culturas:

1. ARROZ - A estimativa da área total cultivada com arroz irrigado e de sequeiro é 885.797 ha, pouco acima da informada em março. A produção é prevista em 4.624.132 t e o rendimento médio em 5.220 Kg/ha. O arroz de sequeiro tem uma área de 25.625 ha e uma produtividade esperada de 1.713 Kg/ha, para uma produção de 43.900 toneladas. O arroz irrigado apresenta uma área cultivada de 860.172 ha, com uma produção esperada de 4.580.232 toneladas, 4,05% acima da anteriormente informada, para uma produtividade de 5.325 Kg/ha ou 106,5 sacos/50 Kg por hectare, sendo 3,74% a mais que a divulgada no relatório último.

Salientamos que esses dados são anteriores às chuvas observadas na metade do mês e, portanto, não contemplam os prejuízos por elas inflingidos.

Os preços praticados permanecem abaixo do mínimo oficial, dificultando em muito a comercialização do produto. As reivindicações dos produtores e entidades do setor é por liberação de recursos de EGF que, apesar de anunciados pelo governo, ainda não foram concretizados.

2. FEIJÃO - A área plantada com feijão das duas safras é estimada em 223.080 ha, para uma produção de 195.262 toneladas resultando numa produtividade de 875 Kg/ha. A primeira safra já foi toda colhida e suas estimativas são de 179.311 ha, 164.147 toneladas e 915 Kg/ha de rendimento médio. A safrinha está com sua maior parte ainda por colher, tendo sido prejudicada a sua produtividade em razão das chuvas excessivas verificadas no mês, que proporcionaram o surgimento de moléstias. As previsões atuais são de uma área de 43.769 ha, um rendimento médio de 711 Kg/ha (1,25% abaixo do anterior e deverá cair mais) e uma produção de 31.115 toneladas.

O preço recebido pelos produtores permanece aquém do mínimo oficial, não havendo interesse em compra.

3. MILHO

A área estimada com cultivo do milho é de 2.016.485 ha, 0,61% abaixo da anterior devido às reavaliações nas diversas regiões produtoras. A produtividade cresce 3,51% em relação à do relatório anterior, estando em 2.709 Kg/ha, recorde no RS. A medida que avança a colheita, em torno de 70% já concluída, os rendimentos obtidos vão superando as expectativas, elevando a média estadual. A produção aguardada é de 5.463.333 toneladas, 2,88% acima daquela de março e 166,01% além da obtida na safra anterior. Com o avanço da colheita da soja, a do milho é deixada um pouco de lado, diminuindo o seu ritmo e retornando com maior intensidade após o término dos trabalhos na leguminosa. A comercialização prossegue lenta, sem interesse dos compradores em formar estoques grandes. Os preços continuam baixos, bastante defasados em relação ao mínimo de garantia e ainda faltam recursos para EGF. Não devem ter alterações importantes, principalmente pela grande oferta no mercado, que vem dificultar a recuperação do nível de comercialização.

4. SOJA - A cultura tem uma área cultivada de 2.889.155 ha sendo 0,18% inferior à estimativa anterior. O rendimento médio está em 1.868 Kg/ha, 1,80% superior ao do relatório de março, enquanto a produção é aguardada em 5.395.553 toneladas e corresponde a um aumento de 1,57% comparado com a última informada. Esse decréscimo de 5.190 ha na área decorre de novas avaliações realizadas nas regiões produtoras do estado. A exemplo do milho, os rendimentos efetivamente já obtidos nas lavouras vem elevando a média do estado, agora estando em 31,1 sacos de 60 Kg/ha. A colheita está em pleno desenvolvimento, tendo sofrido atrasos devido às chuvas do mês. A comercialização continua lenta, com os preços praticados pelo mercado acima do mínimo estabelecido pelo governo.

III - CULTURAS TEMPORÁRIAS DE LONGA DURAÇÃO E PERMANENTES - SAFRA/92

As estimativas de área, produção e rendimento médio dessas culturas estão na tabela II, anexa.

T A B . I - CULTURAS TEMPORÁRIAS DE CURTA E MÉDIA DURAÇÃO

ÁREA PLANTADA E A COLHER OU COLHIDA, DAS CULTURAS DE VERÃO
NO RIO GRANDE DO SUL - SAFRA 1992
SITUAÇÃO ABRIL/92

P R O D U T O	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA A COLHER OU COLHIDA (ha)		VARI- ÇÃO %
		MARÇO	ABRIL	
A G R Í C O L A				
01 - AMENDOIM.....	5.024	5.001	5.024	0,46
02 - ARROZ (TOTAL).....	885.897	883.012	885.797	0,32
2.1 - ARROZ IRRIGADO.....	860.272	857.585	860.172	0,30
2.2 - ARROZ DE SEQUEIRO.....	25.625	25.427	25.625	0,78
03 - BATATA-INGLESA (TOTAL).....	51.773	51.560	51.773	0,41
3.1 - BATATA-INGL. (1ª Safra).....	36.786	36.736	36.786	0,14
3.2 - BATATA-INGL. (2ª Safra).....	14.987	14.824	14.987	1,10
04 - CEBOLA.....	18.710	18.719	18.710	- 0,05
05 - FEIJÃO (TOTAL).....	223.235	222.965	223.080	0,05
5.1 - FEIJÃO (1ª Safra).....	179.316	179.377	179.311	- 0,04
5.2 - FEIJÃO (2ª Safra).....	43.919	43.588	43.769	0,42
06 - FUMO.....	153.931	153.815	153.868	0,03
07 - GIRASSOL.....	3.404	3.403	3.404	0,03
08 - MILHO.....	2.016.885	2.028.815	2.016.485	- 0,61
09 - SOJA.....	2.889.155	2.894.345	2.889.155	- 0,18
10 - SORGO GRANÍFERO.....	52.034	51.869	52.034	0,32
11 - TOMATE.....	2.768	2.764	2.757	- 0,25
12 - TRIGO MOURISCO (2 COLHEITAS).....	5.304	5.446	5.304	- 2,61

FONTE: IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

NOTA: Os produtos Batata-Inglesa 1ª safra, Cebola, Feijão 1ª safra, Fumo e Girassol, a área informada é colhida.

PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO DAS CULTURAS DE VERÃO
NO RIO GRANDE DO SUL - SAFRA 1992
SITUAÇÃO ABRIL/92

P R O D U T O A G R Í C O L A	P R O D U Ç Ã O (t)		V A R I A - Ç Ã O %	R E N D . M É D I O (Kg/ha)		V A R I A - Ç Ã O %
	M A R Ç O	A B R I L		M A R Ç O	A B R I L	
01-AMENDOIM.....	5.859	5.898	0,67	1.172	1.174	0,17
02-ARROZ (TOTAL)..	4.443.625	4.624.132	4,06	5.032	5.220	3,74
2.1-ARROZ IRRIG..	4.401.916	4.580.232	4,05	5.133	5.325	3,74
2.2-ARROZ SEQ...	41.709	43.900	5,25	1.640	1.713	4,45
03-BATATA (TOTAL)..	441.637	432.855	-1,99	8.565	8.361	-2,38
3.1-BATATA 1ª S..	335.737	335.845	0,03	9.139	9.130	-0,10
3.2-BATATA 2ª S..	105.900	97.010	-8,39	7.143	6.473	-9,38
04.CEBOLA.....	167.246	178.181	6,54	8.935	9.523	6,58
05.FEIJÃO (TOTAL)..	194.745	195.262	0,27	873	875	0,23
5.1-FEIJÃO 1ª S..	163.357	164.147	0,48	911	915	0,44
5.2-FEIJÃO 2ª S..	31.388	31.115	-0,87	720	711	-1,25
06-FUMO.....	270.736	274.808	1,50	1.760	1.786	1,48
07-GIRASSOL.....	4.064	4.170	2,61	1.194	1.225	2,60
08-MILHO.....	5.310.176	5.463.333	2,88	2.617	2.709	3,51
09-SOJA.....	5.311.922	5.395.553	1,57	1.835	1.868	1,80
10-SORGO GRANIF..	125.633	114.993	-8,47	2.422	2.210	-8,75
11-TOMATE.....	59.546	59.850	0,51	21.543	21.708	0,77
12-TRIGO MOURISCO	7.889	7.668	-2,80	1.449	1.146	-0,21

FONTE: IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

T A B. II - CULTURAS TEMPORÁRIAS DE LONGA DURAÇÃO E PERMANENTES

ÁREA DESTINADA À COLHEITA OU COLHIDA - RIO GRANDE DO SUL - SAFRA 1992
SITUAÇÃO ABRIL/92

P R O D U T O	ÁREA DESTINADA À COLHEITA OU COLHIDA (ha)		V A R I A Ç Ã O
	M A R Ç O	A B R I L	
A B R Í C O L A			%
01 - ABACAXI.....	493	493	-
02 - BANANA.....	7.899	7.899	-
03 - CANA-DE-AÇUCAR.....	32.473	32.458	-0,05
04 - LARANJA.....	25.447	25.447	-
05 - MAÇÃ.....	9.517	9.592	0,79
06 - MANDIOCA.....	105.621	106.018	0,38
07 - UVA.....	39.671	39.669	-0,01

FONTE: IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - RIO GRANDE DO SUL - SAFRA 1992
SITUAÇÃO ABRIL/92-

P R O D U T O	P R O D U Ç Ã O (t)		V A R I A - Ç Ã O	R E N D I M E N T O M É D I O (Kg/ha)		V A R I A - Ç Ã O
	M A R Ç O	A B R I L		%	M A R Ç O	
01-ABACAXI.....(1)	4.697	4.697	-	9.527	9.527	-
02-BANANA.....(2)	7.602	7.598	-0,05	962	962	-
03-CANA-DE-AÇUCAR..!	980.965	980.065	-0,09	30.209	30.195	-0,05
04-LARANJA.....(1)	2.013.995	2.012.735	-0,06	79.145	79.095	-0,06
05-MAÇÃ.....(1)	1.159.662	1.167.622	0,69	121.852	121.729	-0,10
06-MANDIOCA.....!	1.553.475	1.556.528	0,20	14.708	14.682	-0,18
07-UVA.....!	488.845	485.832	-0,62	12.322	12.247	-0,61

(1) - ABACAXI, LARANJA E MAÇÃ: PRODUÇÃO EM 1.000 FRUTOS; RM-EM FRUTOS/HA

(2) - BANANA: PRODUÇÃO EM 1.000 CACHOS; RM-EM CACHOS/HA.

FONTE: IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

T A B . III - PRODUÇÃO DE GRÃOS - CULTURAS DE VERÃO

PRODUÇÃO DAS CULTURAS INVESTIGADAS NO LSPA
RIO GRANDE DO SUL - ABRIL / 92

PRODUTO AGRÍCOLA	P R O D U Ç Ã O (t)		VARIACÃO (%)
	OBTIDA SAFRA/91	ESPERADA SAFRA/92	
01 - AMENDOIM.....	4.322	5.898	36,46
02 - ARROZ (TOTAL).....	3.809.846	4.624.132	21,37
2.1 - ARROZ IRRIGADO.....	3.800.738	4.580.232	20,51
2.2 - ARROZ DE SEQUEIRO..	9.108	43.900	381,99
03 - FEIJÃO (TOTAL).....	99.461	195.262	96,32
3.1 - FEIJÃO (1ª Safra)..	93.884	164.147	74,84
3.2 - FEIJÃO (2ª Safra)..	5.577	31.115	457,92
04 - GIRASSOL.....	3.790	4.170	10,03
05 - MILHO.....	2.053.822	5.463.333	166,01
06 - SOJA.....	2.220.502	5.395.553	142,99
07 - SORGO GRANÍFERO.....	63.071	114.993	82,32
08 - TRIGO MOURISCO.....	6.643	7.668	15,43
T O T A L	8.261.457	15.811.009	91,38

FONTE: IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA- LSPA

T A B . IV - PRODUÇÃO DE GRÃOS NO RIO GRANDE DO SUL

DADOS COMPARATIVOS DA PRODUÇÃO DAS ÚLTIMAS CINCO SAFRAS COLHIDAS NO ESTADO DOS PRODUTOS PESQUISADOS PELO LSPA

P R O D U T O A G R I C O L A	P R O D U Ç Ã O (t)				
	SAFRA 1987	SAFRA 1988	SAFRA 1989	SAFRA 1990	SAFRA 1991
AMENDOIM (*).....	5.608	5.577	5.702	5.827	4.322
ARROZ (TOTAL) (*)..	3.561.507	3.881.290	3.968.877	3.194.390	3.809.846
ARROZ IRRIGADO....	3.522.021	3.853.620	3.921.688	3.145.810	3.800.738
ARROZ DE SEQUEIRO..	39.486	27.670	47.189	48.580	9.108
AVEIA (**)..	96.933	92.993	155.622	127.622	136.075
CENTEIO (**)..	493	467	2.201	2.953	2.579
CEVADA (**)..	70.955	53.283	113.466	88.841	67.324
COLZA (**)..	2.001	620	234	936	1.232
FEIJÃO (TOTAL) (*)..	116.429	140.295	143.502	140.610	99.461
FEIJÃO (1ª Safra)..	104.130	130.126	121.329	118.286	93.884
FEIJÃO (2ª Safra)..	12.299	10.169	22.173	22.324	5.577
GIRASSOL (*).....	2.489	6.535	11.380	7.005	3.790
LINHO (**)..	11.812	5.856	2.106	3.364	6.167
MILHO (*).....	3.876.413	2.537.036	3.583.753	3.957.441	2.053.822
SOJA (*).....	4.995.028	3.631.281	6.296.331	6.313.476	2.220.502
SORGO GRAN (*).....	260.190	94.450	75.856	77.792	63.071
TRIGO (**)..	1.783.449	1.605.043	1.461.720	1.168.628	682.684
TRIGO MOURISCO(*)..	13.905	7.504	7.391	11.290	6.643
TRITICALE (**)..	28.679	11.861	10.192	6.186	7.046
T O T A L	14.825.89	12.074.091	15.838.333	15.106.361	9.164.564

(*) Cultivos de verão

(**) Cultivos de inverno

FONTE: IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

NOTA IMPORTANTE: OS DADOS DESTES RELATÓRIO PODEM SER REPRODUZIDOS TODO OU EM PARTE DESDE QUE CITADA A FONTE

C:\facil\seagro\rela0492.Fac
CFS\smpp



LSPA - ABRIL/92

MS

RELATÓRIO

SAFRA: 91/92

Em virtude da não realização de reuniões de COMEAs e Levantamento em municípios sem comissões, apresentamos poucas alterações no mês de referência.

ALGODÃO HERBÁCEO:

A atual estimativa apresenta reduções para as variáveis área a colher e produção da ordem de: 0,01% e 0,04%, respectivamente. O rendimento médio permanece inalterado em 1.598 kg/ha.

A redução da área a colher, com o registro de perda de área, está relacionado a estiagem ocorrida na região de Dourados até o início do mês de fevereiro.

A manutenção do rendimento médio, deve-se as poucas informações, no mês de referência, embora sabe-se que o rendimento deverá ser inferior, em função da estiagem, agora agravada pelo excesso da chuva na época de colheita.

Levando em consideração as informações do município de Naviraí, que localiza-se na principal região produtora do Estado, o percentual de área colhida, está em 80%. O preço médio pago ao produtor é de Cr\$ 7.800,00, a arroba de algodão em caroço, para os tipos classificados em 6,5 e 7.

ARROZ:

As estimativas de área a colher e produção prevista, tiveram acréscimos da ordem de: 0,13% e 0,09%, respectivamente, permanecendo inalterado o rendimento médio, em 1.939 kg/ha.

O acréscimo da área, foi registrada na região de Aquidauana, após novas informações constatada para o arroz sequeiro, pelos membros da COREA.

A manutenção da produtividade, deve-se as poucas informações no mês de referência (somente reuniões de COREAs), por outro lado sabemos que o arroz sequeiro, foi seriamente atingida pela estiagem na região sul e na região norte as condições climáticas foram favoráveis a cultura. Quanto ao arroz irrigado, temos o re

gistro de uma ótima produtividade, passando dos 4.000 kg/ha, fato constatado através da melhoria do emprego da irrigação no Estado.

A cultura encontra-se na fase final de colheita, sendo o preço médio pago ao produtor, no município de Dourados, de Cr\$ 13.800,00, a saca de 60 kg, para o arroz sequeiro e de várzea úmida e Cr\$18.000,00, a saca de 50 kg o arroz irrigado.

MILHO:

No mês de referência, as estimativas de área a colher, produção prevista e rendimento médio previsto, tiveram reduções da ordem de: 0,01%, 0,39% e 0,38%, respectivamente.

As reduções acima, foram em função da estiagem e altas temperaturas, ocorridas no Estado até o início do mês de fevereiro, atingindo a cultura em diversas fases, destacando as principais fases: de floração e granação.

A cultura encontra-se na fase final de colheita, o preço médio pago ao produtor varia de Cr\$ 8.500,00 à Cr\$ 12.800,00, a saca de 60 kg.

TRIGO:

Para a 1ª previsão foi aprovada as seguintes estimativas: área a plantar: 125.000 ha, produção prevista: 162.500 t e rendimento médio de 1.300 kg/ha.

O acréscimo da área, em relação a safra anterior, de 10,31%, poderia ser mais significativa se houve a disponibilidade de recursos em tempo hábil para financiamento da safra, pois o estoque de semente de trigo no Estado daria para cultivar 180.000 ha, além disso previa-se a importação de sementes de outros Estados.

Com o atraso na liberação de recursos, o período de plantio que vai até o dia 15 de maio, deverá ser prorrogado, fato que ocorreu na safra passada, com isso a cultura encontra-se na fase predominante de intenção de plantio.

O rendimento médio previsto, acima da média ao quinquênio, foi baseado na seleção de agricultores, com o passar dos anos a área de plantio vem decrescendo no Estado, ficando na atividade os triticultores tradicionais.

José Antonio de Lima Albuquerque
COORD. EST. DAS PESQUISAS AGRICOLAS

MT

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - MARÇO/92.

ALGODÃO HERBÁCEO

.Identificação dos cultivos no Município de Diamantino, na Fazenda Guapirama e no Sítio Agropecuária, razão de crescimento de área plantada. 100% plantada.

Há incidência de Ramulose em algumas lavouras.

A situação é de tratos culturais e o clima tem favorecido a lavoura.

FEIJÃO 2ª SAFRA

.Registro de plantio pela 1ª vez nos Municípios de Denise, Nova Olímpia, Diamantino, Alto Paraguai, Aracápolis, Nortelândia e Vila Bela da Santíssima Trindade.

SORGO GRANÍFERO

.Correção na estimativa de plantio no Município de Primavera do Leste, devido a desistência de alguns produtores.

ABACAXI

.Através de um levantamento por comunidade realizado no Município de Vila Rica, foram tabulados 250 ha que foram agregados ao total do Estado.

CANA DE AÇÚCAR

.Pequeno acerto de área destinada a colheita no ano com o respectivo rendimento médio por hectare.

MANDIOCA

.Correção da estimativa da área plantada no Município de Nossa Senhora do Livramento.

BANANA

.Plantio novo em começo de produção no Município de Porto Alegre do Norte no Vale do Araguaia, cuja produção é destinada a abastecer o Estado de Goiás

LARANJA

.Acréscimo de área plantada nos Municípios de Barra do Bugres e Vila Bela da Santíssima Trindade.

CAFÉ

.Em franca erradicação, principalmente de cafezais velhos sendo substituídos por pastagens.

Cotação baixíssima muito tempo, sem crédito, mão de obra muito cara, são os motivos que levaram ao abandono desta lavoura.

guipedo

IBGE
Divisão de Pesquisa de Goiás
Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/GO

GO
||

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA
Relatório de ocorrências do mês de ABRIL DE 1992
- ESTADO DE GOIÁS -

ALGODÃO HERBÁCEO

As operações de colheita prosseguem normalmente com registros de prejuízos, em virtude das chuvas, principalmente no município de Santa Helena de Goiás, maior produtor. O rendimento médio poderá decrescer tendo em vista a incidência da *RAMULOSE* em algumas áreas e também o problema das chuvas nessa fase.

O mercado do algodão continua desfavorável em Goiás.

ARROZ DE SEQUEIRO

A colheita atinge neste mês de abril o maior percentual. Apesar de prejuízos registrados em vários municípios das regiões de Porangatu, Jussara, Formosa e Rio Verde, decorrentes da má distribuição das chuvas (veranicos, excesso de chuvas, enchentes etc.) a produtividade mantém-se no patamar de 1.500 Kg/ha, muito bom para esse tipo de cultivo.

MILHO

Com a colheita já superando 50% da área total plantada, a expectativa é de confirmação das previsões de produção esperada e de produtividade.

SOJA

Os trabalhos de colheita tiveram continuidade normal no mês, registrando nas áreas já colhidas, cerca de 40%, rendimento médio de 2.203 Kg/ha, superior portanto à previsão de 2.114 Kg/ha.

Goiânia, 24 de abril de 1992

Carlos Augusto Canêdo
Carlos Augusto Canêdo
Coordenador do GCEA/GO

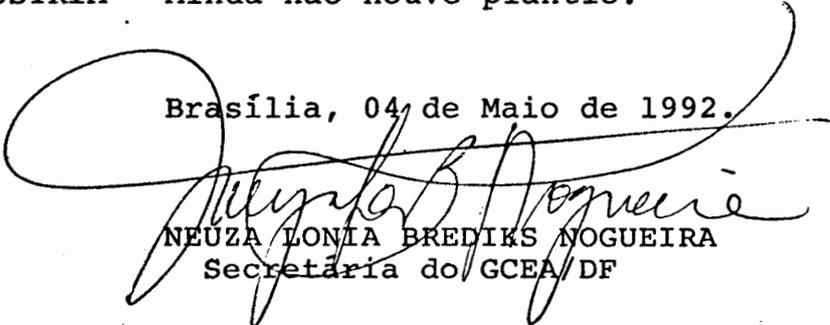
137ª REUNIÃO DO GCEA/DF - REALIZADA EM 30/04/92

Contamos com a participação dos seguintes membros:

- ÁLVARO ANTONIO NUNES VIANA - MARA/DFARA (Titular)
- DANTE DANIEL G. SCOLARI - EMBRAPA/DF (Titular)
- DÉCIO AFRÂNIO F. MAIA - BANCO DO BRASIL S/A. (Substituto)
- DIVINO CRISTINO FIGUEIREDO - MARA/CFM (Titular)
- GILMAR SALATIEL GOMES - COOPA/DF (Substituto)
- JOÃO BERNARDINO DE SOUSA - EMATER/DF (Titular)
- JÚLIO OTÁVIO COSTA MORETTI - FZDF (Substituto)
- MARCO ANTONIO DE CARVALHO - MARA/CONAB (Substituto)
- MARIA WRILENE P. PINHEIRO - GDF/NDA/SAP (Substituto)

- * ALHO - Confirmado o aumento na área plantada;
- * ARROZ - O arroz que está sendo colhido, segundo os participantes da reunião que realizaram visita a campo (EMBRAPA, COOPA/DF), a produtividade do arroz diminuiu devido o chochamento da espiguetas e conseqüentemente, gerou a panícula com poucos grãos cheios. Esse fato influenciou na qualidade do produto para pior, e teve como uma de suas principais causas, o excesso de chuvas;
- * BATATA INGLESA - 2ª SAFRA, BETERRABA DA SECA, CENOURA DA SECA, TOMATE DA SECA:MESA - Esses produtos têm uma previsão de plantio cujo período estende-se até o mês de julho;
- * BATATA INGLESA - 2ª SAFRA - Confirmada diminuição da área plantada;
- * FEIJÃO - 2ª SAFRA - O representante do Banco do Brasil S/A. comentou que os produtores que não plantaram este produto já entraram com correspondência solicitando a troca de destinação dos recursos para o plantio de trigo;
- * ERVILHA - Não há informações sobre a expectativa de plantio;
- * MILHO VERDE - Para este produto há diferentes ciclos da cultura ocorrendo num mesmo momento, porque o produto é plantado, semanalmente, frequentemente, objetivando ter-se a colheita do produto durante um período de aproximadamente 5 meses (maio a setembro);
- * SOJA - O representante da COOPA/DF comentou que a qualidade dos grãos de soja, desta safra, estão com a qualidade inferior, em se tratando de soja para semente, enquanto que se o grão for destinado para a indústria a produção não se altera;
- * TOMATE PARA INDÚSTRIA - Ainda não houve plantio.

Brasília, 04 de Maio de 1992.


NEUZA LONIA BREDIKS NOGUEIRA
Secretária do GCEA/DF